Raissa Avelar Igino Diniz

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO:

um olhar crítico sobre a visão do corpo discente

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2013

Raissa Avelar Igino Diniz

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO:

um olhar crítico sobre a visão do corpo discente

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: José Ângelo Gariglio

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2013

RESUMO

Este estudo teve como objeto de pesquisa compreender qual o impacto da experiência do ensino da Educação Física, na formação de jovens e egressos do Ensino Médio, em uma escola da rede estadual de ensino. Especificamente, o trabalho buscou verificar qual relação entre o ensino da Educação Física e os projetos de vida desses estudantes, no que tange sua relação com a cultura, o lazer, a saúde e o mundo do trabalho. É importante investigar a relação entre os jovens e a Educação Física escolar, para assim, verificar a importância dos conhecimentos adquiridos e contribuir para o avanço científico e prático da Educação Física no Ensino Médio. A coleta de dados foi realizada através de quatro entrevistas semiestruturadas e análise documental de 127 provas. A "triangulação de métodos" foi utilizada para análise, contudo a pesquisa é caracterizada como qualitativa por analisar um fenômeno social. A abordagem quantitativa surgiu como uma ferramenta auxiliar no desenvolvimento do trabalho. Os resultados são apresentados em três grandes categorias: Sobre a Educação Física; Fundamentação da Relevância e Relevância. Os dados demonstram o acesso às especificidades da disciplina, mas isso foi secundário para os alunos, no que diz respeito aos conhecimentos adquiridos. O conceito e a relevância da Educação Física por estes alunos perpassam pelo significado da Educação Física padrão e acaba no conceito geral de educação, no sentido de formação integral do homem. O objetivo geral da escola é a formação integral, cada componente curricular tem sua parte nesta formação. As respostas dos alunos mostram que a Educação Física foi além do que é especifico, perdendo suas características e individualidades como componente curricular. A crítica cabe ao perceber que ao final de três anos os alunos não mencionam os conteúdos da Educação Física como o que a legítima.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ensino Médio. Juventude.

SUMÁRIO

1 Introdução

2 Justificativa

3 Metodologia

3.1 Técnica de Coleta de dados

3.1.1 Entrevista

3.1.1.1 Locus da Pesquisa

3.1.1.2 Sujeitos da Pesquisa

3.1.2 Análise documental

3.1.3 “Triangulação de métodos”

4 Apresentação e discussão dos resultados

4.1 Sobre a Educação Física

4.1.1 Reflexão Inicial (Choque)

4.1.2 Reflexão Durante

4.1.3 Reflexão Final (Conceito)

4.2 Fundamentação da Relevância Pedagógica da Educação Física

4.2.1 Didática

4.2.2 Estrutura Física

4.2.3 Relação Professor-Aluno

4.2.4 Mudança de Comportamento

4.3 Relevância – Projeto de vida

4.3.1 Utilização do conhecimento no futuro profissional

4.3.2 Utilização do conhecimento na vida

5 Conclusão

1 Introdução

Este trabalho marca a finalização da minha graduação como licenciada em Educação Física. É inquestionável o significado desta conquista para minha vida acadêmica e profissional, portanto, decidi pesquisar o que mais chamou minha atenção durante o período da graduação e que, no futuro, certamente servirá como ferramenta para auxiliar minha conduta como professora de Educação Física. A linha mestra deste trabalho é identificar e refletir sobre a visão dos discentes, recém-formados no Ensino Médio, sobre a vivência da Educação Física, como componente curricular, nesta etapa final da Educação Básica.

Optei pelo curso de licenciatura por identificar-me com o ambiente escolar e com os valores atrelados à docência. A atuação dos profissionais de educação possibilita uma participação ativa na formação das pessoas tanto como seres humanos singulares, como cidadãos aptos ao exercício de um processo construtivo, para uma sociedade mais justa. Portanto, sonhei e caminhei na busca da realização deste sonho, através do meu processo evolutivo acadêmico e pessoal, no sentido de transformar-me em uma educadora qualificada para cumprir uma missão tão essencial no processo de formação humana.

No decorrer do curso, todas as disciplinas foram importantes para minha formação acadêmica, mas algumas se destacaram por confirmarem minha vocação para a licenciatura, além de auxiliarem, diretamente ou indiretamente, na escolha da situação problema para o meu trabalho de conclusão de curso. Estas disciplinas foram:

- “Ensino de Educação Física, infância e juventude”, ministrada no terceiro período pelo Prof. Tarcísio Mauro Vago. Foi quando constatei a importância do professor na formação humana e acadêmica das crianças e jovens, ressaltando o papel de mediador que exerce no diálogo entre estas faixas etárias e a sociedade. Oportunamente, como o terceiro período do curso é marcado pela escolha entre licenciatura e bacharelado, esta constatação foi de grande relevância na minha opção pela licenciatura.

- A disciplina do quarto período “Ensino de Educação Física na educação infantil”, com o Prof. José Alfredo Oliveira Debortoli, me inseriu mais

profundamente no ambiente escolar quando ministrei algumas aulas. Vivenciei os prazeres e as dificuldades que a Educação Física enfrenta, principalmente nesta etapa da Educação Básica, onde a disciplina apresenta inestimável valor para a educação moral, a saúde física, psíquica e social do aluno, requisitos imprescindíveis para o seu bom desenvolvimento como indivíduo e cidadão consciente e atuante.

- "Ensino de Educação Física no Ensino Fundamental e Médio", disciplina do quinto período, ministrada pelo Prof. José Ângelo Gariglio, propiciou-me maior conhecimento e vivência do universo escolar. Possibilitando discussões, reflexões e criações de conceitos sobre os temas que envolvem a escola, a Educação Física e as duas etapas finais da Educação Básica, através de análises da história, dos ordenamentos legais e das práticas de ministrar e observar as aulas.

A disciplina "Ensino de Educação Física no Ensino Fundamental e Médio" apresentou como uma das suas atividades práticas, a proposta de ministrarmos e observarmos, em duplas, aulas para o terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual "P". Inicialmente fizemos uma visita a Escola, momento em que a Prof.ª Bárbara[1] nos apresentou o Projeto Político Pedagógico da Instituição e a sua proposta pedagógica para a Educação Física. Informou-nos que, durante dois anos e meio, ministrou aulas de Educação Física para as mesmas turmas do Ensino Médio, e mencionou suas perspectivas para a conclusão das atividades com a turma do terceiro ano no final de 2012. Mostrou-nos através de slides, trabalhos e depoimentos o desenvolvimento intelectual, social e afetivo dos discentes, durante o Ensino Médio na Escola Estadual Pedro II.

A visão multidisciplinar e interdisciplinar da Escola Estadual Pedro II, com ênfase na aquisição de conhecimentos críticos que a disciplina Educação Física se propunha, e efetivamente realizava, me surpreendeu profundamente. O objetivo principal da proposta pedagógica da disciplina Educação Física, nesta Escola, é desenvolver um olhar que acompanhe a atualidade, que integre as demais disciplinas, que atenda a realidade da Instituição e dos alunos, que trabalhe a totalidade do ser

[1] Nome fictício.

discente e que, principalmente, deixe raízes e marcos educativos para a vida de cada aluno.

Após este contato preliminar, com a Educação Física aplicada na Escola Estadual Pedro II, surgiram os questionamentos iniciais para a realização do presente estudo, tais como: A Educação Física tem conseguido cumprir com a proposta de deixar marco educativo para a vida dos alunos? Para os discentes a Educação Física faz sentido dentro da escola? Na visão do aluno, a Educação Física, é importante em sua formação acadêmica e pessoal? Se afirmativo, como?

Durante o curso da disciplina "Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental e Médio" obtive a oportunidade de estabelecer novo contato com a Escola Estadual Pedro II. Ministrei uma aula para os alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Nossa maior dificuldade foi o desafio de estruturar uma aula que seguisse a proposta pedagógica da Prof.ª Bárbara: uma aula que por meio dos conteúdos da Educação Física produzisse conhecimentos, desenvolvesse competências e capacitasse à visão crítica por parte dos alunos. A realização da aula foi fácil pela proatividade, participação e interesse dos alunos. Naquele momento percebi que aqueles alunos poderiam auxiliar-me a responder meus questionamentos sobre a disciplina Educação Física com veracidade, de acordo com a experiência e vivência de cada um nesta disciplina durante os três anos do Ensino Médio.

Posteriormente fiquei ciente da abertura de vagas para a Educação Física no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), e de que uma das escolas das quais seríamos estagiários era a Escola Estadual Pedro II. Tendo conhecimento da intencionalidade do PIBID de propiciar a prática das teorias que aprendemos durante a graduação, fornecendo subsídios para análise crítica da relação teoria e realidade do ambiente escolar, me inscrevi e fui aprovada no processo de seleção dos participantes do PIBID. Assim sendo, o tempo dedicado às atividades do Programa, à realização de projetos, à participação ativa no ambiente escolar da Escola Estadual Pedro II, e consequentemente, o meu amadurecimento acadêmico e pessoal, reflexo do aprendizado diário, foram fundamentais para o empreendimento e realização do meu projeto de pesquisa.

A participação atuante no PIBID possibilitou maior aproximação com os alunos da Escola Estadual Pedro II, principalmente com os discentes do terceiro ano do Ensino

Médio, despertando e acentuando frequentemente minha curiosidade de verificar se a disciplina Educação Física foi realmente relevante na formação acadêmica, humana e pessoal deste grupo discente. Naturalmente terminei por estabelecer esta indagação persistente como referência geradora da situação problema da minha pesquisa. Assim quis saber qual era a visão dos alunos sobre disciplina Educação Física, sobre a contribuição que a disciplina trouxe para a formação dos mesmos e se seus professores conseguem transmitir nossos saberes aos educandos. Essa motivação foi determinante na escolha do meu objeto de pesquisa, pois ao ter acesso aos sentidos e significados em relação à ação pedagógica da disciplina, tive a possibilidade de conhecer o real significado da Educação Física para alunos, principalmente na etapa final da Educação Básica.

O efetivo contato com a prática da Educação Física na Escola Estadual "P" foi determinante na eleição desta Escola como local da pesquisa, e de seus alunos, recém-formados no Ensino Médio, como sujeitos da pesquisa. A Escola Estadual "P" é uma escola referência estadual[2], que merece ser estudada e ter sua realidade investigada, neste trabalho com foco na Disciplina Educação Física, por suas características e visibilidade. Portanto, é evidente que ao obter acesso ao impacto/visão do principal alvo da Educação Física escolar, o corpo discente, sobre a proposta pedagógica da Educação Física aplicada no Ensino Médio, nos termos do projeto implantado na Escola Estadual "P", tenho a oportunidade de certificar se a ação pedagógica da disciplina atendeu às expectativas do corpo discente.

Objetivos

- Geral

  Identificar e refletir sobre a visão crítica do corpo discente, recém-formado, sobre a Educação Física escolar no Ensino Médio, seu significado e relevância, levando em consideração o recorde sociocultural dos alunos da Escola Estadual Pedro II.

[2]Segundo Nogueira (2010), jornalista do "O Tempo", "O colégio reabre as portas com o status de escola modelo dado pela Secretaria de Estado da Educação (SES).".

- Específicos

    - Obter e expor mais informações e conhecimentos sobre a relação entre os jovens e a Educação Física escolar;
    - Pesquisar a abrangência do significado da disciplina Educação Física para estes alunos;
    - Verificar a importância dos conhecimentos adquiridos, nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, para a formação pessoal, formação para o mundo do trabalho e para o projeto de vida, destes alunos;
    - Buscar contribuir para o avanço científico e prático a cerca do tema Educação Física escolar no Ensino Médio.

2 Justificativa

Para dar mais credibilidade busquei embasamento teórico sob quatro pilares: a Instituição Escola, a Educação Escolarizada, o Ensino Médio no Brasil e sobre seu principal público alvo: os jovens. A partir daí, temos como contextualizar e integrar informações para compreendermos e abordarmos, com pertinência e qualidade, o tema da pesquisa.

A escola é uma instituição republicana secular que visa prioritariamente à transmissão de conteúdos culturais em uma sociedade, no nosso caso, democrática[3]***. O propósito desta instituição é proporcionar aos sujeitos, conhecimentos que permitirão que estes sejam atuantes na sociedade contemporânea. A escola segundo Correia (2009, p.83-84), é um "espaço social de promoção humana, onde são desenvolvidos processos intencionais e sistemáticos visando à socialização de saberes das mais diferentes naturezas.".

A Instituição Escola precisa ser efetivamente um "espaço sócio-cultural" (Dayrell,2007) contemplando a extrema diversidade das "juventudes" atuais.

---

[3]GONZÁLEZ, F.J.; FENSTERSEIFER,P.E., 2009, p. 17

[3]*Democracia: Sistema político comprometido com a igualdade ou com a distribuição equitativa de poder entre todos os cidadãos.
*Democrático(a): Segundo Houaiss (2001), definimos ou reconhecemos como "democrática" qualquer forma de organização e/ou sociedade civil, que está sob o Sistema Político Democrático, caracterizado pelo igualitarismo, liberdade de expressão, antiautoritarismo.

[3]* Segundo Casassus (1995, p.109, apud GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009), "a noção básica de democracia aparece como a apropriação por parte dos cidadãos da capacidade de analisar e propor ações acerca de assuntos de interesse comum, nem espaço público".

Diversidade que manifesta ostensivamente a diferença, as desigualdades e o dinamismo das relações sociais, econômicas, culturais e históricas presentes no cotidiano dos jovens. Evidenciando o resultado de desenvolvimentos cognitivo, afetivo e social diferenciados pela quantidade e qualidade das vivências subjetivas de cada jovem e/ou grupo de jovens. É imprescindível que a Escola supere a visão homogeneizante e estereotipada da juventude, assumindo que "o conhecimento deixou de ser algo estático e passou a ser bastante dinâmico e complexo" (Zanardi, 2013). Assegurando, assim, o desempenho de sua função de forma efetivamente inclusiva, dinâmica, criativa, ininterrupta e eficaz para a formação humana ampla dos discentes e, consequentemente, para o exercício permanente de uma cidadania consciente, construtiva e inovadora no seio da sociedade.

A instituição escola passa por um processo de renovação por encontrar-se desvinculada e desconectada da realidade determinada pela imensa amplitude de saberes e/ou conhecimentos veiculados no cotidiano de cada jovem, ela se encontra desvinculadado universo da juventude por não acompanhar a diversidade inquestionável das "juventudes", homogenizando os sujeitos socioculturais e históricas como simplesmente "alunos", reduzindo conhecimentos a produtos, resultados e conclusões, desprezando processos subjetivos e sociais diferenciados, e sobretudo, por ainda priorizar a memorização e avaliação do desempenho.

As "juventudes", muitas vezes, são vistos muitas vezes como baderneiros, preguiçosos, e incontroláveis, pouco enquadrados nas regras escolares e no funcionamento da Escola. Estas características juvenis, sejam elas aprovadas ou desaprovadas pelas instituições, são a base a partir da qual os professores deveriam construir uma possibilidade concreta do trabalho educativo. A condição juvenil atual deve ser vista como ponto de partida, e não como um empecilho para alcançar os objetivos escolares, isso não implica em aceitação de tudo que é trazido, o que seria pouco adequado para uma instituição que se propõe a educar e ampliar o universo cognitivo e cultural. Mas implica aceitar que o processo educativo precisa considerar o que seus alunos são, fazem e pensam, e não o que deveriam ser, fazer ou pensar. Isto envolve uma releitura das "juventudes", que afaste dos estereótipos ou os ideais de um bom aluno, e promova uma aproximação entre as partes.

O Ensino Médio retrata as contradições entre o discurso e a prática da Educação Escolarizada, por ter como finalidade o aprofundamento dos conhecimentos da Educação Básica, e por ser um produto da crise qualitativa da política educacional contraditória, excludente e precária, desenvolvida nas instituições educacionais que obedecem de forma acrítica e reprodutora, as orientações curriculares e as diretrizes da política educacional brasileira.

A partir de meados de 1990 houve uma expansão significativa do número de matrículas e a chegada de um grupo heterogêneo de educandos ao Ensino Médio brasileiro, configurando uma nova realidade da escola pública, decorrente da recente expansão das oportunidades escolares. Porém, acentuou-se a crise da Educação Básica brasileira, pelo despreparo para lidar com a diversidade de características do novo corpo discente, infraestrutura ambiental escolar precária, baixa qualidade de ensino e desculturalização dos componentes curriculares em relação às novas culturas extraescolares, distanciamento das realidades e demandas, e a ausência de um planejamento pedagógico fundamentado no diálogo participativo estabelecido entre todos os sujeitos atuantes no ambiente escolar.

A Educação Física, como componente curricular obrigatório do Ensino Médio determinado de forma direcionada, prescritiva e hegemônica, resultou em uma prática pedagógica desvinculada dos esforços desenvolvidos no processo de legitimação do seu papel educativo, descaracterizando o significado político e cultural deste componente curricular na evolução da Educação Básica de forma inovadora e critica.

> *"A Educação Física é componente curricular do Ensino Médio e deve ter seu significado construído para além das determinações legais ou por imposição. O seu significado pode e deve ser construído a partir de diferentes matrizes e concepções, porem, faz-se necessário explicitá-las, para que se submeta ao crivo da realidade educacional e de seus múltiplos atores."* (CORREIA, 2009, p.89).

Uma ação pertinente e qualificadora em direção à legitimação da Educação Física como prática pedagógica inovadora, critica, democrática e simultaneamente interligada aos demais componentes curriculares sem, contudo renunciar suas especificações, peculiaridades e "saberes" deve "assegurar à educação uma autonomia ainda não alcançada" (BRASIL, MEC, PCN, 1997, p.23) respeitando as "presenças marcantes" e singularidades inalienáveis dos educandos e de suas diferentes vivências socioculturais, estabelecendo uma ação pedagógica qualificada de forma a concorrer e

cooperar para que ocorra uma emancipação e libertação de um processo de sociabilização acrítica, fornecendo aos estudantes ferramentas cognitivas para o pleno exercício de sua cidadania.

Uma transformação progressista e democrática, efetivamente inovadora da Educação Escolarizada em nosso País, é inegavelmente imprescindível e concretizável. Compete à Educação Física efetuar uma intervenção racional e consciente, ampliando e consolidando o seu "saber" e a sua ação pedagógica como sujeito ativo no processo educacional.[4] Agregando em suas "práticas corporais" normas e valores, que em conjunto com os demais componentes curriculares, irão propiciar a interação educandos/indivíduos e o mundo "globalizado" com autonomia, posicionamento crítico, criativo e inovador, assegurando uma vivência plena e libertadora da tão propalada cidadania.[5] Para que ela se justifique sua permanência nas escolas, para além dos ordenamentos legais.

Dentro desta perspectiva, que inegavelmente pode ser classificada como modelo ou referência, respeitando-se as suas limitações[6], temos uma realidade concreta viabilizada como uma prática pedagógica inovadora, criativa, interativa e contextualizada, tanto na realidade da sociedade, quanto na realidade subjetiva de cada componente da comunidade escolar pertencente à Escola Estadual "P", onde os valores socioculturais e as expectativas são acatados para a elaboração de um projeto pedagógico fundamentado no diálogo democrático e participativo.

Segundo o Projeto Pedagógico da Educação Física, o principal objetivo da ação prática da disciplina nesta Escola é proporcionar atividades físicas, intelectuais e sociais que ampliem a visão do aluno em relação a ele mesmo e ao meio que o envolve. Utilizando-se de seu corpo como um instrumento físico e social apto para efetivar ações criativas, inovadoras e, portanto, modificadoras de quaisquer realidades.

---

[4]BRACHT, V. 1997

[5]CORREIA,W.R.,2009,p.179-184

[6]A Escola Estadual Pedro II apresenta restrições quanto ao uso de seu espaço físico por ser um prédio tombado como patrimônio histórico estadual e exigir cuidados especiais com sua conservação. Assim, não é permitido o uso de bolas e outros materiais que possibilitem danos físicos a construção restaurada recentemente.

Assim sendo, pretendi apresentar o meu posicionamento frente às demandas da Educação Escolarizada na sua etapa conclusiva, identificada como Ensino Médio, estabelecendo um paralelo entre a visão subjetiva do público alvo e a minha compreensão do significado que a disciplina Educação Física apresenta para os alunos do Ensino Médio.

A diversidade no Ensino Médio se expressa em inúmeros aspectos, tais como: pluralidade de culturas e de sujeitos, alunos e professores; variedade de formas de organização (Educação no Campo, Ensino Noturno, Educação de Jovens e Adultos – EJA, Educação Profissionalizante, Educação Indígena, etc.) e um imenso universo de realidades sócio culturais totalmente diferenciadas.

O Ensino Médio se diferencia das demais etapas da Educação Básica por apresentar um corpo discente:

> *"... cujo perfil não se define tão somente pelo recorte cronológico da juventude ou da vida adulta, mas também por características socioculturais que possam definir o sentido que esses mesmos dão às experiências vivenciadas na escola."* (BRASIL, MEC, Orientações Curriculares para o Ensino Médio, 2008, p.221).
>
> *"Os alunos chegam à escola marcados pela diversidade, reflexo dos desenvolvimentos cognitivo, afetivo e social, evidentemente desiguais, em virtude da quantidade e qualidade de suas experiências e relações sociais, prévias e paralelas à escola. O tratamento uniforme dado pela escola só vem consagrar a desigualdade e as injustiças das origens sociais dos alunos."* (DAYRELL, J.T., 2007, p.5).

Ainda segundo Dayrell (2007), "À homogeneização dos sujeitos como alunos corresponde à homogeneização da instituição escolar, compreendida como universal.".

A necessidade insubstituível de ser coerente com a minha vivência junto a Escola Estadual Pedro II, e acatando a convicção de Malinowski (apud DAYRELL, 2007, p. 11) de que "para compreender o outro, é necessário conhecê-lo", e a concepção de que a faixa etária interfere na dinamicidade da experiência vivenciada no processo educacional, assim como possibilita um manancial inesgotável de interlocuções sócio históricas e culturais pertinentes ao "fazer pedagógico" inovador, criativo e democrático, foram fatores determinantes da minha opção de escolher como sujeitos da pesquisa: os alunos do terceiro ano do Ensino Médio, formados em 2012 e que vivenciaram os três anos da última etapa da Educação Básica na mesma escola, coma mesma professora de Educação Física, possibilitando assim um recorde sociocultural. Estava convicta de que esses educandos estavam capacitados para responderem com

autenticidade e veracidade às questões da entrevista semiestruturada, fonte de dados e/ou informações sobre a prática e a vivência da disciplina Educação Física, como um dos componentes curriculares do Ensino Médio.

Durante a realização do meu trabalho busquei me conscientizar da diversidade e complexidade deste universo de sujeitos da pesquisa, corpo discente formando de 2012, tais como: diferentes particularidades quanto à historicidade, visões de mundo, escala de valores, sentimentos, desejos, projetos, lógicas singulares de comportamento, hábitos que lhe são próprios e principalmente como a disciplina Educação Física contribui para sua formação pessoal.

Portanto, busquei resultados que me proporcionaram uma compreensão do significado que a disciplina Educação Física tem para os alunos, como componente curricular do Ensino Médio. A partir de uma análise da visão do corpo discente, tive a pretensão de motivar os profissionais de Educação Física na busca permanente de alternativas para uma prática educacional da disciplina que possibilite:

> *"um espaço de formação ampla do aluno, que aprofunde o seu processo de humanização, aprimorando as dimensões e habilidades que fazem de cada um de nós seres humanos. O acesso ao conhecimento, às relações sociais, às experiências culturais diversas podem contribuir assim como suporte no desenvolvimento singular do aluno como sujeito sociocultural, e no aprimoramento de sua vida social".* (DAYRELL, 2007, p. 26)

O tema de minha pesquisa é "Educação física escolar no Ensino Médio: um olhar crítico sobre a visão do corpo discente." Trata-se de um trabalho direcionado para a interpretação e compreensão do significado subjetivo que os alunos do Ensino Médio têm da disciplina, a partir de suas experiências, vivências, interações sociais, peculiaridades, diversidades e semelhanças que compõem a realidade de cada aluno e assim possibilitando a identificação da relevância da disciplina para eles durante este período da Educação Básica.

3 Metodologia

A pesquisa realizada está caracterizada como uma abordagem qualitativa, por ter como objetivo a interpretação e compreensão do significado da Educação Física Escolar para os alunos egressos do Ensino Médio. Proporcionando-me a oportunidade de identificar através de uma pesquisa semiestruturada, que nos revelou os acontecimentos, as interações sociais, as experiências e vivências dos investigados para descobrir e desvendar os sentidos e significados construídos pelos estudantes sobre a Educação física escolar.

Segundo Souza (2004) a "... pesquisa é de natureza qualitativa, visando averiguar as opiniões e expectativas que os alunos atribuem à disciplina Educação Física no currículo escolar".

> *"... o modelo qualitativo procura alastrar as possibilidades de analisar e perceber os fenômenos sociais, ao invés de fechá-los ou concluí-los. (...) proposta necessária pelo simples fato de que fenômenos qualitativos precisam ser captados qualitativamente, sem perder de vista sua formalização implícita no campo do método científico"* (DEMO, 2001, apud SOUZA, C.A.F., 2004, p. 50).

Foi indispensável à realização de um levantamento de teórico para a contextualização do tema, escolha dos sujeitos e do local da pesquisa, fundamentação para seleção de ferramentas e procedimentos que foram utilizados no desenvolvimento concreto do trabalho científico.

Levando em consideração que minha pesquisa analisa o fenômeno social e não os indivíduos e que durante a realização do corpo do meu trabalho a construção de ideias foi me mostrando formas diferentes de responder minhas perguntas, percebi que deveria enriquecê-lo em questão de conteúdos/dados a serem analisados, procurando sempre o aprofundamento, a qualidade e a credibilidade na realização da pesquisa. A abordagem quantitativa surgiu como uma ferramenta para auxiliar no desenvolvimento do trabalho, não isolando a quantificação, mas a utilizando em favor da abordagem qualitativa, que por sua vez permite uma quantificação com o proposito de chegar a generalizações mais substanciadas.

Durante o levantamento teórico, que realizei para averiguar as possibilidades do que eu almejava realizar, me deparei com que estes autores classificam como "triangulação de métodos" (GURGEL 2007; MINAYO *et al*, 2005), uma dimensão pragmática acrescentada à outra epistemológica.

> *"essa combinação é necessária, no sentido de que é da sua própria "essência", em virtude do rigor, do folego, da complexidade, da riqueza e da profundidade que o conhecimento das realidades pesquisadas exigem (...). A "triangulação de métodos" não é uma ferramenta metodológica ou uma estratégia de validação, é, na verdade, uma alternativa para a validação, uma vez que a realidade objetiva nunca pode ser plenamente captada." (FLICK, 1998, apud GURGEL, 2007, p. 47).*
>
> *"um instrumento de iluminação da realidade sob vários ângulos, observada como uma forma cristalina. É a exposição simultânea de realidades múltiplas, refratadas." (RICHARDSON, 1998, apud GURGEL, 2007, p. 48).*

A "triangulação de métodos auxiliou perfeitamente a análise de dados da pesquisa, permitindo utilizar dos benefícios da quantificação sem que minha pesquisa perdesse seu caráter qualitativo, segundo Minayo*et al* (2005), não se pode afirmar que existam praticas metodológicas exclusivas para "pesquisa quantitativa", utilizei gráficos estatísticos como abordagem suplementar.

3.1 Técnica de Coleta de dados

3.1.1 Entrevista

Entre as ferramentas disponíveis, para coleta de dados, selecionei a entrevista semiestruturada, não somente por uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa nas ciências sociais, mas sim por atender a demanda do meu trabalho em conhecer a visão do meu sujeito de pesquisa e possibilitar uma coleta imediata de informações; permitir uma abordagem pessoal, íntima e direta; liberdade e flexibilidade no diálogo e interação entre o entrevistador e o entrevistado.

> "*Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista. Na medida em que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão de maneira notável e autêntica."* (LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A., 1986, p. 33-34).

Para Ghiglione e Matalon (2001, apud LEMOS, 2006), "esse tipo de entrevista é mais adequado para aprofundar um determinado domínio, ou verificar a evolução de um domínio já conhecido".

> *"Na visão de Poirier, Raybaut e Clapier-Valladon (1999), a entrevista semi estruturada, denominada pelos autores* guiada *ou* centrada *tem por fim recolher o saber específico que o narrador possui. O entrevistador deve ter a preocupação, por um lado, de recensear todas as informações em profundidade e, por outro lado, de restituir a própria singularidade do discurso."* (LEMOS K.L.M., 2006, p. 162).
>
> *"Portanto, esse instrumento apresenta as vantagens de um nível de aprofundamento das informações recolhidas e pouca diretividade, permitindo que a coleta das informações seja flexível, respeitando os testemunhos e as interpretações dos entrevistados."* (LEMOS K.L.M., 2006, p. 163).

Após a definição da ferramenta, teve inicio a construção do roteiro da entrevista semiestruturada, a primeira versão passou pela analise do meu professor orientador que sugeriu alterações que resultaram na reelaboração da entrevista semiestruturada, a segunda versão passou por dois testes pilotos, que foram realizados com dois alunos, que atendiam os pré-requisitos dos sujeitos da pesquisa, mas que por escolha aleatória não participariam diretamente do corpo do trabalho. Com o sucesso dos pilotos, deu inicio a escolha dos sujeitos do trabalho.

> *"Será preferível e mesmo aconselhável o uso de um roteiro que guie a entrevista através dos tópicos principais a serem cobertos. Esse roteiro seguirá natural mente uma certa ordem cronológica e também psicológica, isto é, cuidará para que haja sequencia logica entre os assuntos, dos mais simples aos mais complexos, respeitando o sentido do seu encadeamento.". "(LÜDKE,M.; ANDRÉ, M.E.D.A., 1986, p. 36*)

As entrevistas pilotos foram realizadas para constatar a eficiência do roteiro da entrevista semiestruturada, mas também foi uma fase de treinamento para a pesquisadora, ou seja, para mim, para que eu saísse da teoria e aprendesse a realizar as entrevistas através da prática, para conhecer através da mesma as exigências e cuidados requeridos para a utilização deste método, e assim, tentar evitar o que Lüdke e André (1986) chamam de imposição da problemática[7].

> *"Ao lado do respeito pela cultura e pelos valores do entrevistado, o entrevistador tem que desenvolver uma grande capacidade de ouvir atentamente e de estimular o fluxo natural de informações por parte do entrevistado". "(LÜDKE,M.; ANDRÉ, M.E.D.A., 1986, p. 36)*

Anteriormente a realização dos pilotos, o diretor da Escola Estadual Pedro II recebeu uma carta de apresentação do trabalho juntamente com um Termo de Autorização de Procedimentos, que foi prontamente autorizado o acontecimento imediato das entrevistas e a utilização da escola como local da pesquisa.

3.1.1.1 Lócus da Pesquisa

A Escola Estadual "P", em Belo Horizonte, Minas Gerais, foi escolhida como local da pesquisa por ser considerada como modelo, principalmente no que tange a disciplina Educação Física, além destes outros fatores determinantes para a escolha do local foram à presença de uma professora competente, para a Educação Física no Ensino Médio, que tem seu trabalho reconhecido pela Secretaria de Estado da Educação, pela Proposta Político e Pedagógico da disciplina inovadora, criativa, interativa e contextualizada, independente das limitações físicas[8] da escola e, por fim, o apoio dos demais profissionais da escola que fornecem boas condições de trabalho.

3.1.1.2 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são os alunos que se formaram no terceiro ano do Ensino Médio em 2012. Alunos que tenham um histórico de experiências, vivências e interações sociais cotidianas com a ação pedagógica da disciplina Educação Física, na Escola Estadual Pedro II, durante os três anos do Ensino Médio, com a mesma professora da disciplina durante esse período. Entre os alunos que possuíam estas características especificas foram selecionados aleatoriamente um representante de cada sala do terceiro ano da escola, como eram quatro sala, foram selecionados quatro

---

[7] Segundo Lüdke e André (1986), a imposição de uma problemática é quando o entrevistador realiza perguntas não relacionadas com o universo de valores e preocupações do entrevistado, e a tendência dele é apresentar respostas que o entrevistador quer ouvir para assim, resolver facilmente uma problemática que não lhe diz respeito.

[8] Segundo a reportagem publicada no site da Secretaria de Estado da Educação (2013), "A quadra nem sempre é o único cenário para as aulas de Educação Física com os estudantes. Na Escola Estadual Pedro II, em Belo Horizonte, a ausência das quadras convencionais, fez com que a pratica da disciplina fosse diferenciada.".

alunos, dois meninos e duas meninas, possibilitando também um recorte cultural de gêneros[9]. Apesar da idade não aparecer como um aspecto relevante, pois o importante é a vivencia dos três anos, ressaltamos que os quatro alunos se encontraram na faixa etária adequada, 15 á 18 anos, possibilitam mais uma vez. Portanto, os critérios seletivos para a composição do grupo de sujeitos da pesquisa foram:

- Ter cursado a disciplina Educação Física desde o primeiro ano do Ensino Médio na Escola Estadual Pedro II, ministrada sequencialmente com a mesma professora, até a conclusão do terceiro ano.

- Ser um formando de 2012, de ambos os sexos, na faixa etária adequada para a conclusão do Ensino Médio.

Entre os alunos que atendiam os pré-requisitos, a seleção ocorreu de forma aleatória. No ano de 2012, a última etapa do Ensino Médio da Escola Estadual Pedro II encontrava-se 140 alunos divididos em quatro salas, foi selecionado um representante de cada sala, quatro alunos, sendo duas mulheres e dois homens, realizei assim um recorte cultural de gênero e idade que poderiam me fornecer diferentes olhares dobre o meu tema.

Cada um dos alunos receberam uma carta de apresentação do trabalho e um Formulário de Consentimento Livre e Esclarecido, que continha a assinatura do pesquisador, do professor orientador, dos alunos e de seus responsáveis legais. Foi necessário aguardar o retorno destes documentos para dar inicio a coleta prática da pesquisa.

3.1.2 Análise documental

Esta outra ferramenta foi escolhi para complementar os dados já obtidos com a entrevista, podendo enriquecer o trabalho através do cruzamento de dados. Todo material com registro escrito que possa ser considerados fonte de informação sobre comportamentos pode ser denominado documento.

---

[9] Busquei este recorte, pois acredito que culturalmente os gêneros, ainda são criados com visões diferentes de mundo, Kugelmann (2006, p.76) afirma, “A característica do sexo estrutura-se como categoria social central – ao lado de classe, camada, etnia – de nossa sociedade e com isso, também, em âmbitos sociais específicos como a família, jardins de infância, escola, esporte, lazer. O sistema formado por dois sexos domina o cotidiano. O gênero – masculino e feminino – é constituído e constantemente reconstruído pelas instituições, leis e resoluções politicas, mas, também, pelos próprios costumes e modos do agir cotidiano das pessoas”.

Minha pretensão era ratificar e validar informações obtidas nas entrevistas semiestruturadas.

> "quando duas ou mais abordagens do mesmo problema produzem resultados similares, nossa confiança em que os resultados reflitam mais o fenômeno em que estamos interessados do que os métodos que usamos aumenta." (HOLSTI, 1996, apud *LÜDKE,M.; ANDRÉ, M.E.D.A., 1986, p. 39)*
>
> *"Quando o interesse do pesquisador é estudar o problema a partir da própria expressão dos indivíduos, ou seja, quando a linguagem dos sujeitos é crucial para a investigação. Nesta situação incluem-se todas as formas de produção do sujeito em forma escrita, como redações, dissertações, testes projetivos, diários pessoais, cartas etc." (LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A., 1986, p. 39).*

O trabalho escolar utilizado na análise foi à prova relativa ao terceiro bimestre de 2012, a prova final da disciplina Educação Física, mas especificamente a última questão da prova foi meu objeto de pesquisa por ter um caráter pessoal e livre. A última questão é dissertativa e a pergunta é, literalmente, esta: "A partir das ideias apresentadas no texto "Metamorfose Ambulante" e sua experiência nas aulas de Educação Física nesses 3 últimos anos, expresse sobre a seguinte pergunta: Em que me transformei nesses anos? Use o verso da folha pra poetizar, desenha, narrar, dissertar. Seja criativo ao se expressar. Vale até fazer colagem de gravuras, fotos, escrever letras de música. Eu quero ver, ler, entender você além da escrita convencional. Mas lembre-se, é preciso estar relacionado à Educação Física no contexto" e ao texto". Nas respostas os alunos expuseram sua visão sobre a disciplina, suas vivências, sobre o convívio com a professora, deixando clara a possibilidade de que eu analisasse a relevância da disciplina durante o Ensino Médio. A questão foi construída pela Professora Cristiane para uma auto avaliação do seu trabalho dos últimos três anos, nesta questão os alunos ficaram livres para expor todo conhecimento adquirido de forma livre e criativa. Sendo que a última prova valia dez pontos e os alunos tiveram a possibilidade de resolvê-la em casa, ficando determinada pela professora uma data para entrega.

O local da pesquisa foi mantido os sujeitos desta ferramenta passam a serem os 140 alunos que compunham o terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Pedro II. O documento selecionado foi um trabalho escolar, que será especificado acima, que me permite analisar o significado e a relevância da Educação Física durante o Ensino Médio, através de uma resposta dissertativa.

> "Guba e Lincoln (1981) resumem as vantagens do uso de documentos dizendo que uma fonte tão repleta de informações sobre a natureza do contexto nunca deve ser ignorada, quaisquer

> que sejam os outros métodos escolhidos" *(LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A., 1986, p. 39).*

3.1.3 "Triangulação de métodos"

De posse das categorias forjadas por meio das entrevistas e dos gráficos forjados das análises da questão da prova, tive conteúdo suficiente para realizar o cruzamento das informações através da "triangulação de métodos", buscando estabelecer relações e associações, passando então a combina-los e/ou separa-los, com base nos objetivos da minha pesquisa e buscando chegar a um resultado que melhor contribua para a compreensão da possível resposta para a pergunta da mesma.

Através do processo analítico, obtive dados para a interpretação e compreensão da relevância subjetiva que os alunos do Ensino Médio têm da disciplina, a partir de suas experiências, vivências, interações sociais, peculiaridades, diversidades e semelhanças que compõem a realidade de cada aluno, que possibilitaram o descobrimento do significado subjetivo da disciplina Educação Física para os discentes do Ensino Médio e se sua presença é relevante para esta etapa da Educação básica.

4 Apresentação e discussão dos resultados

Como o nome do capítulo sugere, serão apresentados e analisados os dados do presente estudo, sempre de acordo com o objetivo geral que foi identificar e refletir sobre a visão crítica do corpo discente, recém-formado, sobre a Educação Física (EF) Escolar no Ensino Médio, seu significado e relevância, levando em consideração o recorte sociocultural dos alunos da Escola Estadual Pedro II. Os dados foram coletados por meio de quatro entrevistas semiestruturadas e a última questão dissertativa de 127 provas, que são apresentados por trechos de diálogos e os gráficos.

4.1 Sobre a Educação Física

Esta primeira categoria visou verificar o significado subjetivo da Educação Física Escolar para o corpo discente da Escola Estadual Pedro II, comecei com esta categoria para que o leitor já se aproprie das peculiaridades desta escola, na visão destes alunos. Esta categoria foi subdividida temporalmente para melhor compreensão da trajetória, trilhas e partilhas destes alunos nas aulas de EF durante o Ensino Médio, até que eles se apropriassem de um conceito. Esta trajetória sinuosa, cheia de reviravoltas é retratada bem pela frase da aula A1:

> *"Que nem a gente aqui nas aulas de EF, nunca era aula, era uma diversão pra gente, praticamente; a gente fazia uma coisa que a gente gostava não era aquela coisa chata, obrigada que foi no primeiro ano que a gente achava que era não era, pra gente era diferente, agora virou um costume, uma coisa legal, uma coisa boa, depois a gente começou a trabalhar com ginástica, nossa, foi superdinâmico, divertido, um relacionava com o outro muito bem respeitava o outro na forma do corpo"* (A.1).

4.1.1 Reflexão Inicial (Choque)

A Escola Estadual "P" foi reinaugurada em 2010, os alunos vieram por transferência de outra Escola Estadual. No primeiro ano do Ensino Médio tudo para estes alunos era novidade, nova escola, novos professores e novo método de ensino-aprendizagem. As experiências passadas com a disciplina Educação Física, fez com que eles já criassem expectativas de como seriam as aulas, por já estarem acostumados com uma metodologia de ensino focada na prática esportiva, como demonstra a fala do aluno A1:

> *"... estudávamos no X*[10]*, a Ed física era diretamente com as aulas práticas. Quando nós chegamos no Pedro II a gente viu a escola e a primeira proposta que eles apresentaram é que não teria a tal da educação física na prática esportiva que era comum nas outras escolas."* (A.1).

O conflito inicial de interesses com a professora, principalmente no que diz respeito à Educação Física que ela propôs, é frequente nas falas dos entrevistados, que relembraram a confusão de conceitos, já que para eles aquilo não era Educação Física. O que originou um sentimento de susto, descrito por A.1, A.2 e A.3:

[10] Camuflamos o nome da antiga escola por ética e descrição.

> *"... no primeiro impacto eu assustei a gente ficava perdido. Mas gente não tem bola não tem futebol, não tem nada."* (A.3).
>
> *"E eu fiquei muito assustada... as aulas práticas muito diferentes do que a gente costumava a ter."* (A.1).
>
> *"a gente chegou e ficou surpreso com a prova teórica. A gente estava esperando bola, aulas práticas e a professora chegou com trabalhar corpo, mente. Aí a gente assustou..."* (A.3).
>
> *"... foi logo na primeira aula a Cris começou a passar é como é que fala? aulas teóricas, a gente nunca tinha aula teórica, nunca, a gente sempre viveu na bola cercada por aquele esporte de mandar um pro outro, as técnicas de jogar e tal."*. (A.2)

O choque inicial dos alunos não surpreende quando analisamos o modo como a Educação Física é aplicada hoje em muitas escolas, com influencia exacerbada das práticas esportivas, que apesar de serem conteúdos importantes da disciplina, não podem ser tratados como únicos ou mais importantes, como Faggion (2000) afirma:

> *"Atualmente a prática das modalidades esportivas é a forma mais utilizada como meio de difusão do movimento corporal na escola, principalmente no Ensino Médio."* (FAGGION, 2000, p. 159-160).

Nas reposta sobrepostas fica claro o susto por falta das atividades práticas, mas os alunos também demonstraram receio pelas aulas teóricas de Educação Física, e principalmente pela prova teórica da matéria. Para estes alunos a Educação Física era a matéria que os permitia descansar das outras matérias, quando eles perceberam que ela se tornaria semelhante às demais, com aulas em sala de aula e formas de avaliação convencionais, eles não a reconheceram e não a aceitaram desta forma.

A relação de conflito, não é forjada pelos próprios alunos e sim de um costume, um reflexo: professores despreocupados com a transmissão de conhecimento que fazem da Educação Física um tempo de ócio dentro da escola, minimizando os conhecimentos da disciplina, como apontam González e Fraga (2012):

> *"Reflexo de uma tradição sobre a condição da Educação Física escolar: um espaço vazio de conteúdo que pode ser preenchido com atividades que levem os alunos a "se mexerem", sem importar quais os conhecimentos que*

> *cabem tratar e a relação que possa ter com as demais disciplinas da escola."* (GONZÁLEZ; FRAGA, 2012, p.39).

A apropriação deste novo método de ensino surgiu com as estratégias utilizadas Professora Barbara para mostrar que os conhecimentos que a disciplina passava eram essenciais o crescimento pessoal deles, e principalmente com a demonstração de que o conceito que eles tinham sobre Educação Física era minimalista e o que o novo conceito os agregava muito mais. Barbara propôs uma quebra de preconceitos e expectativas, ressaltando conhecimentos que os próprios alunos aceitariam como muito importantes para sua formação integral, como podemos analisar na fala do aluno A.4:

> *"Em relação à disciplina de Educação Física, no primeiro momento foi um choque "inenarrável", como assim "Sem esportes", de onde eu vim isso era essencial, porém, com o passar de alguns meses descobri, que só prática não era o suficiente é preciso ter um aprofundamento em várias áreas diferentes e uma das principais é a do nosso próprio eu."* (A.4).

O choque inicial pode ter relação direta com as limitações físicas da escola, que não permitem o uso de bolas, o que forçou a professora a criar uma nova estratégia para transmitir conhecimentos aos alunos pela, e no caso, por meio da disciplina Educação Física.

A Professora Bárbara conseguiu a aceitação dos alunos perpassando a Educação Física e a justificando pela formação integral. Os alunos apropriaram-se do novo conceito por uma justificativa generalizada, quando A.4 diz: "*ter um aprofundamento em várias áreas diferentes",* ele reconhece que a disciplina esta passando de suas limitações, mas para ele não há ônus, já que esta alcançando seu crescimento pessoal. O aluno A.4 não é o único a aceitar o novo conceito de Educação Física sem saber se tudo que aprendia era de fato transmitido unicamente pela disciplina, A.3 ilustra melhor esta constatação:

> *"Porque nossos colegas, a gente não entendia porque era aquilo, não entendia se era uma aula de EF, se era uma aula de física quântica, se era uma aula de nutrição. Mas ao longo do tempo a gente entendeu que pra gente ter sucesso na nossa vida era necessário aquilo."* (A.3).

Para os alunos não importava afundo a origem deste conhecimento, eles entenderam que era importante "*para a vida*" e se a Educação Física propô-lo não o questionaria.

Os alunos agregaram de tal forma o novo conceito que consideraram a Educação Física do Ensino Fundamental inferior, perante as aulas do Ensino Médio, como podemos observar no gráfico (Gráfico 01). As frases a seguir são exemplos:

> *"... aprendi muito mais do que esperava na Educação Física. Nunca soube como era adquirir conhecimentos incríveis em uma matéria em que desde sempre achei que era apenas praticar esportes, desinteressante e sem importância. Mas vejo agora que estive errada em pensar assim."* (A.064).

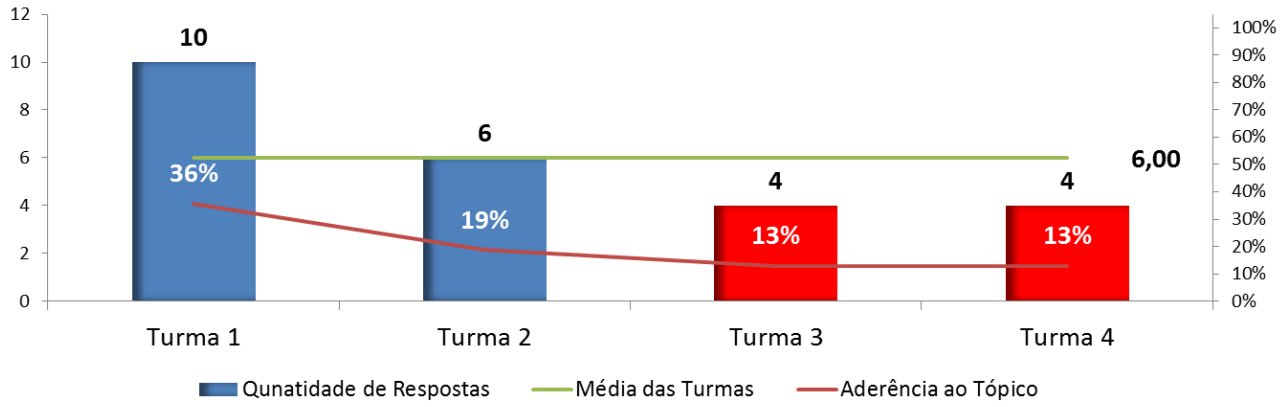

Gráfico 01 – "Alunos que compararam negativamente a EF passada com a EF do Ensino Médio"

O gráfico apresenta os resultados dos alunos que fizeram esta comparação em suas respostas dissertativas, nenhum aluno que retratou a comparação à fez de forma negativa, o que demonstra que os alunos consideraram que o que vivenciaram na disciplina durante o Ensino Médio foi deve maior importância do que as vivencias da disciplina no Ensino Fundamental.·.

A fala dos alunos A.3 e A.4 confirmam a importância que a EF ganhou para eles neste período:

> *"Pra mim a gente saiu daquela coisa "vamos jogar bola" pra conhecer mais nosso corpo, tanto nosso corpo quanto a nossa mente."* (A.4).

> *“... teve toda uma questão de acabar com os meus paradigmas, sabe?! Eu hoje tenho uma percepção bem maior da sociedade, do trabalho em equipe, de como é trabalhar, usar meu corpo e minha mente”* (A.1).

Os alunos identificam a importância da disciplina não nos seus conteúdos e nem em suas especificidades, mais sim, no que ela proporcionou em relação a autoconhecimento, crescimento pessoal, inter-relação social e de trabalho. A mente, descrita como equilíbrio e inteligência emocional, aparece diversas vezes como conhecimento especifico da Educação Física, como demostra a fala do aluno A.2:

> *“O conhecimento mais importante foi a parte teórica de estudar como é que a cabeça funciona na hora da prática, a inteligência emocional, porque ela controla o corpo.”* (A.2).

A professora justificou a inteligência emocional como um conteúdo da Educação Física, para os alunos, ensinando-os que a mente controla o corpo. O corpo é de fato a objetivo da disciplina, os movimentos culturais produzidos com o corpo, que na visão de Barbara é controlado, o que aparenta reviver a dicotomia corpo e mente.

4.1.2 Reflexão Durante

Dando sequencia a ordem cronológica dos fatos, esta segunda categoria foi criada para que o leitor aproprie-se da trajetória dos alunos durante todo o Ensino Médio através dos relatos com as experiências mais marcantes vividas por eles nas aulas de Educação Física.

> *“foi uma coisa muito importante pra mim um trabalho aparecer na prova da Cris é uma coisa fantástica, tinha que ser fantástica. Então isso pra mim significou muito. Ela falou assim que gostou muito do meu vídeo, que aquelas palavras foram praticamente tudo né? Então quando ela colocou na prova eu fiquei “nossa! Que bacana!””.* (A1)

> *“a gente fez um trabalho que chamava "nó-humano", trabalhar em equipe, a maioria das atividades era trabalho em equipe, mas eu ressaltei essa porque teve toda uma organização, um senso coletivo e lá fora, em casos acontece isso, no meu trabalho eu vejo muitas vezes, aquela comunicação que devemos ter para tudo funcionar, isso é muito importante.”* (A.2).

"Ela trabalhou muito com a gente questão de alimentos, de conhecer os alimentos, que eu acho que não é trabalhado em outras EF; a gente fez uma feira de alimentos." (A.3).

"Ela deu dança no 1º ano, a gente viveu situações assim conflitantes mas, que no final deu tudo certo, a gente se uniu e fez com que a gente tivesse um rendimento muito bom pra dançar." (A.4)

"Pra mim o que mais marcou foi o 1º ano, foi ela trabalhar com a Inteligência Emocional que a gente começou a descobrir o nosso outro lado, que a gente começou a se descobrir." (A.4).

Os relatos mostram que os alunos tiveram acesso aos conteúdos culturais da Educação Física, mas pouco mencionam aprendizagens, tais aprendizagens foram secundarizada em relação às aprendizagens comportamentais e psicológicos. A primeira fala da aluna A.1 mostra o quão importante era a aprovação da professora para os alunos, a viam como um exemplo, e muitas vezes a confundem com a própria disciplina, durante as entrevistas, na utilização do pronome "ela" os alunos na mesma frase se referem à disciplina e a professora.

O receio de frustrar a professora Barbara e a compreensão de que os conhecimentos aprendidos, por si só eram importantes, fez com que mesmo duvidassem se era Educação Física, os alunos validaram disciplina (fala do aluno A.3).

Conhecimentos da formação que são aprendidos também na Educação Física, como: trabalho em equipe, inteligência emocional e comunicação, são as vivencias mais importantes citadas pelos alunos que pouco mencionam os esportes, as danças, as lutas as ginásticas, os jogos e brincadeiras.

4.1.3 Reflexão Final (Conceito)

A última categoria recebe o nome de "Reflexão final", pois foi à última pergunta realizada durante minhas entrevistas, por trazer a resposta que abrange um dos objetivos gerais da minha pesquisa e por responder possíveis duvidas das primeiras subcategorias desta grande categoria. Ela encerra as discussões propostas para a categoria sobre o recorte da Educação Física na Escola Estadual "P" nos anos de 2010 a 2012.

Com a seguinte pergunta: “Se alguém pedisse para você uma explicação sobre o que é a Educação Física Escolar no Ensino Médio, o que você responderia?” quis compreender quais os sentidos e significados que os alunos têm da EF durante este período de suas vidas. As respostas surpreendentes estão a seguir:

> *“A prática do ensino médio não tá associada à prática esportiva do esporte, você estar lá jogando com uma bola. Eu acho que tá na parte emocional, mental, te preparar pra um vestibular, te preparar pra vida, de bons cidadãos, de te ensinar como funciona cada parte do seu corpo, como você usá-la num meio social ou num meio prazeroso, de lazer, com a família. Eu acho que a EF no EM seria pra formação dos cidadãos, não é aquela prática de fazer o esporte. É uma prática de te ensinar o que é responsabilidade, o que é autonomia, o controle do corpo, autoconhecimento, de você saber tudo de um modo geral só que usando seu físico.”* (A.1).
>
> *“Corpo e mente em harmonia, a educação corporal, sempre estar saudável, tanto mentalmente como corporalmente e também emocionalmente, é criar inteligência emocional.”* (A.2).
>
> *“EF não é apenas uma aula, pra muitas pessoas que não gostam de esportes, uma aula vaga onde você não tem professor, você não faz nada; mas sim uma EF onde você aprende a se conhecer, a trabalhar a sua mente, principalmente no EM que é ano de vestibular você tem que ter o equilíbrio, manter a sua força. Acho que isso é o que todo mundo deveria ter no EM na EF, não apenas aprender a jogar vôlei, aprender a jogar basquete e sim, o essencial de tudo, além das aulas práticas, é o conhecimento do corpo.”* (A.3).
>
> *Pra mim EF não é só o nosso corpo, não é só trabalhar o exercício, era um trabalho mental e que vai muito além do exercício físico, e tipo, eu acho a parte fenomenal da EF é isto: o trabalho que a gente relaciona o corpo e a mente. Pra mim o que mais marcou foi o 1º ano, foi a gente trabalhar com a Inteligência emocional que a gente começou a descobrir o nosso outro lado, que a gente começou a se descobrir. Decidi fazer EF e levar pra outras pessoas, mostrar pra elas que não é só prática, na EF existe a área intelectual que a gente pode abranger muito o espaço assim e que (...) a gente pega tipo dois gumes: a prática, o esporte e a inteligência, que dá pra juntar e fazer uma coisa assim muito interessante.”* (A.4).

Na primeira leitura o método de ensino aplicado na Escola Estadual “P” aparenta ser válido pelo número de vezes que os alunos mencionam “corpo”, o aluno A.2 chega a dizer “Educação Corporal”, tais respostas seriam o sonho de muitos docentes, caso a

quantidade de vezes que o termo aparece fosse acompanhado pela qualidade com que ele é dito.

A “Educação Corporal” ao ser dita juntamente com a “Inteligência Emocional” ou com a “mente”, não é um problema, a crítica toma forma ao analisarmos que existe um falso “equilíbrio” entre os termos, na minha análise o corpo é controlado e educado pela mente, a dicotomia nas entrelinhas cria um conceito de corpo objeto que é utilizado pela mente, na fala de A.1 fica claro o corpo como objeto quando o aluno afirma que aprende, usa e controla seu corpo e não que ele é o seu corpo. O aluno A.4 menospreza as praticas corporais ao dividir a Educação Física em área intelectual e prática.

Os alunos mencionam poucas vezes e não transparecem dar muito importância às questões do movimento do corpo, seguindo em contra mão ao que Oliveira (1987) apud Souza (2004, p.64) afirma: *“o movimento é a característica essencial da EF é o que distingue das outras disciplinas.”* Os alunos pouco mencionam os elementos principais da disciplina, citados pelo mesmo autor como: a ginastica, o jogo, o esporte e a dança, eles priorização conhecimentos vinculados à formação integral, como responsabilidade, autonomia e em unanimidade tão grande importância à relação entre a Educação Física e a Inteligência Emocional[11], eles a tratam como um dos principais conteúdos apreendidos durante as aulas de Educação Física no Ensino Médio e o aluno A.4 a trata como especifico da Educação Física.

Para identificar o conceito subjetivo de EF na última questão dissertativa das 127 provas, analisei de duas formas distintas, primeiro, busquei a frequência das palavras culturalmente associadas à Educação Física que são: Lazer, Saúde, Esporte e Corpo. E as palavras associadas pelos alunos: Mente e derivações, pensar/refletir (Gráfico 02) e posteriormente, retratei o número de respostas que apresentam o conceito de que a EF no Ensino Médio vai muito além da prática de atividades físicas (Gráfico 03).

---

[11] “A Inteligência Emocional envolve a capacidade de perceber acuradamente, de avaliar e de expressar emoções; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional; e a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual.” (Santos, 2000, p.46).

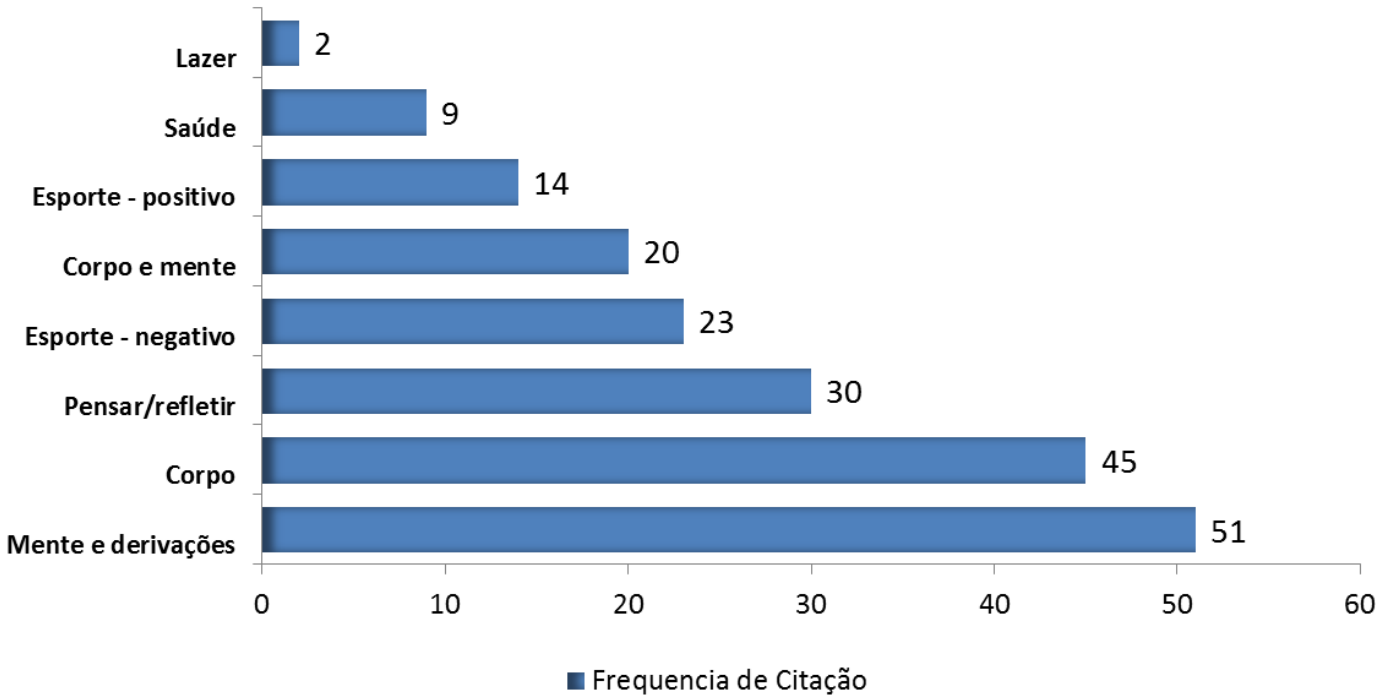

Gráfico 02 – "Referente à frequência que cada categoria de palavras apareceu nas respostas da prova"

A categoria do gráfico 02 "Esporte – positivo", indicam as vezes que a palavra esporte apareceu na resposta dissertativas como um conteúdo relevante para a disciplina EF, exemplo de resposta:

"Percebi que estar bem com o seu corpo é fruto do esporte que te tranquiliza mentalmente." (A.204).

"... Com esta descoberta, me proporcionou uma abertura e facilidade em varias coisas e fiz com que minha cabeça abrisse para todo tipo de esporte." (A.104).

A categoria "Esporte – negativo" diz respeito quando o esporte aparece como mais um conteúdo da EF, exemplos de respostas:

> *"Durante esses 3 anos eu pude ver que a Educação Física não dá só esporte. Nela aprende a controla a mente e o corpo..."* (A.354).
>
> *"Até então tinha a ideia formada de que a Educação Física era apenas a prática do esporte, mas aprende que se sua mente não estiver em equilíbrio com o seu corpo, nada funcionará em equilíbrio." (A.264).*

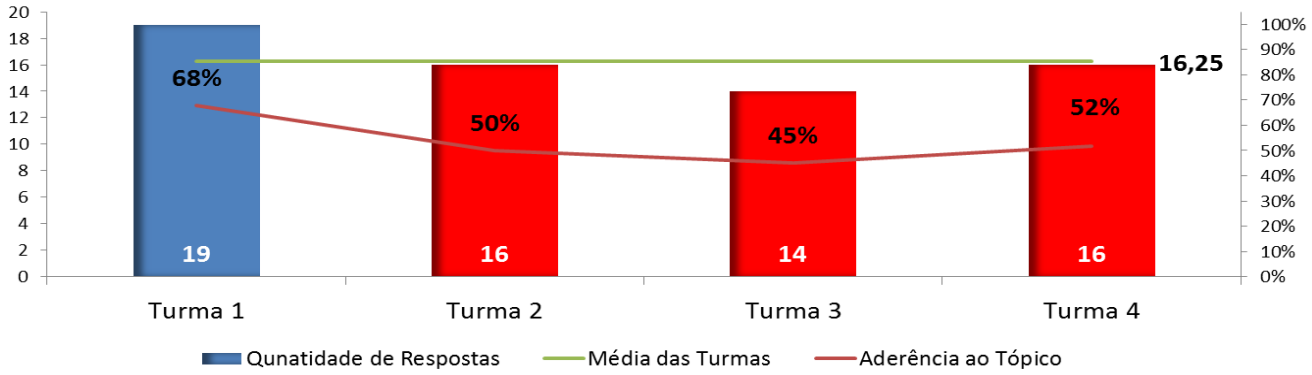

Gráfico 03 – "Alunos que destacaram que a EF vai muito além das atividades práticas"

Exemplos de respostas que constituem o gráfico 03:

> *"Educação Física vai além dos exercícios, permite um aprofundamento de entendimentos e conhecimentos. Nesses últimos 3 anos pude perceber que no meio da palavra ed. Física existem tantos outras coisas importantes, é necessário aptidão física, podemos ver o lado emocional de nossas personalidades e aprendermos a ultrapassar a barreiras."* (A.321).

> *"Nesse últimos três anos eu me transformei em uma aluna mais interessada pelas aulas de ed. física. A educação física vai além da prática, é entendimento."* (A.31).

Em concordância com as falas das entrevistas as questões das provas ilustram como as palavras vinculadas com a Inteligência Emocional (Pensar/refletir e Mente e derivações) estão para os alunos muito mais relacionadas com a Educação Física escolar durante o Ensino Médio que a palavra "corpo", que apesar de ter sido citada 45 vezes, destas 20 dualidades entre corpo e mente dentro do conceito de corpo submisso a mente. Os dados são ainda mais característicos quando comparados com outras pesquisas que também buscavam a visão dos alunos do Ensino Médio sobre a EF semelhantes a esta pesquisa.

Na pesquisa de Lemos (2006), dentro da categoria de conteúdos mencionados como aprendidos por eles, a maioria dos alunos responderam direta ou indiretamente que aprenderam os esportes, o que mudaria completamente a configuração do gráfico 02. Na outra categoria da mesma pesquisa relacionada ou valor que os alunos dão às aulas de Educação Física a autora demonstra o seguinte resultado:

> *"de 109 alunos, 43 relataram que a EF ser para pratica de esportes ou uma atividade física direcionada ou não programada, 39 relataram que a EF é para aprender sobre as culturas das modalidades esportivas e 24 citações*

> *relacionavam a EF ao incentivo de atividades físicas durante a vida, como um programa focado em qualidade de vida e saúde."* (LEMOS K.L.M., 2006, p. 201).
>
> *"O discurso dos alunos parece indicar que consideram a Educação Física como um momento de lazer, nem sempre comprometido com um programa curricular ou transmissão de conhecimento."* (LEMOS, K.L.M., 2006, p. 201)

Sabemos que cada pesquisa tem suas próprias especificidades, mas é fato que respostas como estas são padronizadas, outro exemplo se trata da pesquisa realizada por Souza (2004), que mostra nos seus resultados que os jogos e os esportes são os componentes marcantes das aulas de EF. Na mesma pesquisa, os próprios professores admitem que ministram dessa seguinte forma:

> *"Cada bimestre é trabalhado um determinado desporto, cabendo aos professores escolher a melhor estratégia para apresentá-lo as suas turmas."* (SOUZA, C.A.F., 2004, p. 60).
>
> *"Através dos depoimentos das professoras sobre o que é Educação Física, e analisando as declarações, constatam-se dois elementos comuns entre elas: a Educação Física tem a função de saúde e prática dos desportos."* (FAGGION, 2000, p.135).

Essa padronização é reconhecida até nos Ordenamentos Legais, afirmam os PCNs (1999), "A influencia do Esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos não o Esporte da escola, mas sim o Esporte na escola.".

A crítica em cima dos resultados expressados, na minha pesquisa, não se dá sobre se eles tiveram ou não Educação Física escolar, na própria fala os alunos retratam aulas práticas e atividades físicas dentro das possibilidades da escola. A crítica está no que os alunos veem de mais importante e como próprio da disciplina, componentes próprios da educação de uma maneira geral[12] e da conjuntura curricular[13] estão sendo tratados por eles como específicos da Educação Física Escolar no Ensino Médio. O ideal é bem definido por Correia (2009) da seguinte forma:

> *"A Educação Física pode e deve dar sua contribuição nessa perspectiva a partir de sua especificidade, fundamentalmente, na sua articulação com o coletivo de ações e práticas no interior desse nível de escolarização, como*

---

[12] Segundo Santos (2000, p.242), a Inteligência Emocional, se encontra como um dentre os novos paradigmas, que levem em conta a cognição e a inteligência racional, que devem ser considerados pelos sistemas educacionais.

[13] Segundo Correia (2009, p.83), a conjuntura curricular é a interações de saberes entre as disciplinas, que pode contribuir para a elaboração de um processo multidimensional.

> *estratégia para uma legitima presença no contexto do ensino médio."* (CORREIA, 2009, p.117).

4.2 Fundamentações da Relevância Pedagógica da Educação Física

Essa categoria tem o objetivo de fundamentar a relevância da EF para estes alunos, busquei encontrar o "porque" do significado e importância da disciplina, ou seja, o que os alunos viverão nas aulas para produzirem o conceito já apresentado e a relevância que será presentada na próxima categoria. As subdivisões desta categoria foram: Estrutura Física, Didática, Relação Professor-aluno e Mudança de comportamento.

4.2.1 Didática

Esta subcategoria visa retratar a importância que os alunos atribuíram à didática da professora Cristiane. Pelas respostas gravadas e descritas identifiquei que os alunos mencionam a didática a como o trabalho, como as aulas foram organizadas e efetuadas, ao jeito que a professora Bárbara ministrou a disciplina, no início, como já mencionada houve conflitos de interesse, mas durante a trajetória do Ensino Médio os alunos abraçaram a proposta da professora, como nas falas dos alunos A.1, A.2 e A.3:

> *"a gente começou a entender a didática da Cris depois da metade do primeiro ano. No começo, até uns seis meses, a gente odiava ela por causa da didática dela de teoria. Só depois, agora no terceiro ano, que a maioria foi aprendendo "nossa! Olha como isso mudou a gente."*(A.1)
>
> *"Eu fiquei "será que todas as aulas de EF vai ser isso" só que ai a gente não conhecia a didática da Cris, com o passar dos anos que a gente foi aprendendo que a didática dela era primeiro ensinar-nos a pensar nos antes de praticar; de colocar em prática tudo aquilo que nossa cabeça raciocinava antes de fazer os movimentos, as atividades que ela proporcionava."* (A.2).
>
> *A gente estava esperando bola, aulas práticas e a professora chegou com trabalhar corpo, mente. Aí a gente assustou assim, mas depois que eu vi o trabalho concluído no terceiro ano eu vi que foi fundamental. Fundamental pra tudo, não só na questão de EF, mas isso ajudou em todas as matérias.* (A.3)

A didática mostra-se vinculada ao fator novidade, de terem acesso a uma Educação Física teórica e com forte relevo de aspectos comportamentais e psicológicos. A generalização nesta categoria é sutilmente reconhecida pelo aluno A.3 quando ele diz que o que ele aprendeu na disciplina, utilizou em todas as outras.

O gráfico abaixo apresenta as respostas da última questão da prova que mencionaram a didática como um fator importante para a construção dos saberes relacionados à EF, em concordância com as entrevistas.

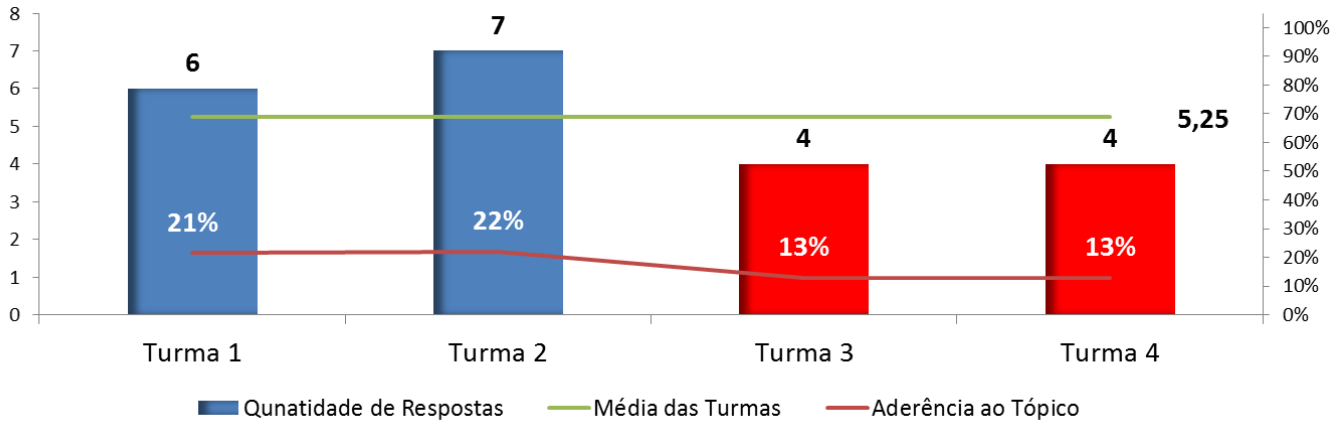

Gráfico 04 – "Alunos que mencionam a didática como um fator importante na construção dos saberes"

Exemplos de respostas que constituem o gráfico 04:

> *"Gostaria de agradecer a você Cristiane por ter me ajudado através da forma que dá as suas aulas, a superar e vencer os obstáculos que percorri durante esses anos."* (A.244).

> *"A Ed. física me ensinou a ser um aluno melhor, um aluno que aceita e dá valor ao estudo que recebi, ainda mais com o projeto que nossa escola tem. Apenas posso agradecer por ter tido a oportunidade de ter recebido essa educação."* (A.212).

> *"Ter aulas de Educação Física diferenciadas aqui me ajudou a entender melhor sobre diversas coisas..." (*A.192).

A didática da Professora cativou os alunos por fornecer a eles de forma clara um crescimento pessoal, de certa maneira ela propôs uma disciplina especifica para formação integral deles, a Educação Física foi um meio para isso.

É importante ressaltar que a Escola Estadual "P" trabalha com a metodologia de projetos que tem como base na interdisciplinaridade[14], porém na disciplina EF os projetos aparecem como transdiciplinariedade, conceito usado aqui, segundo Zabala (1998) onde o termo supõe uma integração global dentro de um sistema totalizador. Este sistema favorece uma unidade interpretativa, com objetivo de constituir uma ciência que explique a realidade sem parcelamento. A didática se perdeu dentro dos projetos, descaracterizando a disciplina Educação Física para os alunos que supervalorizam a formação geral dentro da mesma, como discutido posteriormente e como podemos notar na fala do aluno A.3:

> *"Eu acredito que é uma união das disciplinas. Porque muita coisa que eu aprendi na EF eu levei pra prova de matemática, prova de química, coisas que eu aprendi na Educação Física caiu em um ENEM, na prova de química, coisa que você não achava que caia."* (A.3).

4.2.2 Estrutura Física

A Estrutura Física mencionada são as instalações da Escola Estadual Pedro II, que por ser um Patrimônio Histórico tombado, sua estrutura não pode sofrer. Portanto, os alunos não puderam utilizar bolas nas aulas de EF, ficando isentos de esportes e jogos que utilizam o material.

Esta subcategoria aparece como uma curiosidade da minha pesquisa, pois, no início do primeiro ano os alunos relembraram nas entrevistas suas preocupações quanto a não realização destes esportes nas dependências da escola.

> *"Quando nós chegamos no "P" a gente viu a escola e a primeira proposta que eles apresentaram é que não teria a tal da educação física na prática esportiva que era comum nas outras escolas de ter uma quadra uma bola de jogar vôlei, basquete, essas coisas"* (A.1).

Porém, ao longo das entrevistas eles trataram este aspecto como irrelevante, assim como nas respostas das últimas questões das provas, a ausência deste aspecto é quase unanimidade.

[14] Segundo Zabala (1998), A interdisciplinaridade se trata da interação entre duas ou mais disciplinas que pode ir desde a simples comunicação de ideias até a integração recíproca dos conceitos fundamentais, da teoria do conhecimento, da metodologia e dos dados da pesquisa.

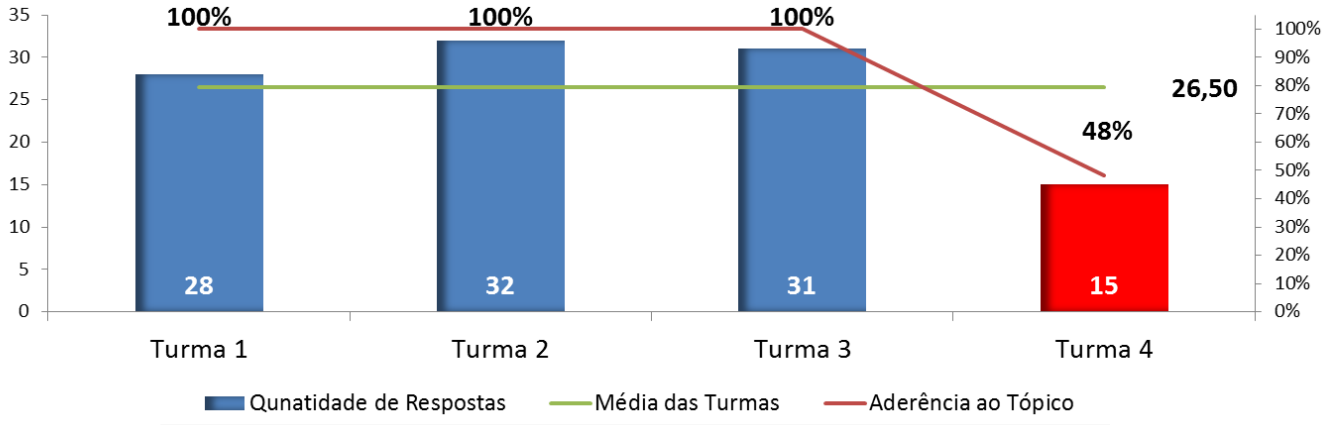

Gráfico 05 – "Alunos que não mencionam a estrutura física da escola"

Durante a entrevista curiosa pela irrelevância da questão perguntei aos alunos diretamente sobre a estrutura física da escola e todos eles responderam rapidamente, como o exemplo do aluno A.4:

> *"A estrutura física não fez diferença nenhuma"* (A.4)

A falta da prática de atividades com bola não fez diferença para os alunos, pois a didática[15] e conteúdos escolhidos pela professora preencheu para eles a transmissão de conhecimentos que eram suficientes para eles declararem que tiveram a EF de forma plena, fica claro na fala do aluno A.3:

> *"O que pra mim foi essencial foi às matérias teóricas (pausa longa) Tive EF claro. Acho melhor que se tivesse com bola."* (A.3).

A professora conseguiu driblar as adversidades físicas da estrutura da escola, o que era barrado era ensinado na teoria ou transformado em práticas possíveis, seu trabalho criativo vai contra o comodismo comum entre alguns professores, um exemplo são os professores que aparecem na pesquisa de Faggion (2000).

> *"... quando não tem (quadras á disposição), suas aulas não diferem muito, pois os alunos montam no pátio um campo improvisado e jogam futsal, tanto os meninos como as meninas. A professora apenas ficava como mediadora do espaço físico a ser utilizado pelos alunos e entrega a eles as bolas. Acredita-se que as professoras poderiam utilizar-se dos dias que não possuem a quadra e propor aos alunos novas estratégias de ensino."* (FAGGION, 2000, p.125).

4.2.3 Relação Professor-Aluno

[15] Segundo o dicionário Houaiss, didática é a parte da pedagogia que trata os preceitos científicos que orientam a atividade educativa de modo a torná-la mais eficiente.

Os alunos apresentam a relação que construíram com a professora Cristiane durante estes três anos como ponto chave da trajetória da disciplina. Nas entrevistas, apesar de não haver perguntas diretas relacionadas ao relacionamento professor-aluno, ele foi situado em várias respostas e foi quase unanimidade da pergunta final da entrevista "Gostaria de acrescentar algo muito relevante durante esta trajetória?", como podemos ver nas respostas dos alunos A.2 e A.1.

> *"... o vinculo professor e alunos, foi o mais importante aqui. É o que mais trouxe desenvolvimento tanto para o aluno quanto para os professores, isso eu queria acrescentar."* (A.2).

> *"... aquilo mexia comigo, mexia com minha cabeça e querendo ou não ela é uma pessoa de muita influencia pra mim, porque ela é uma pessoa fantástica tanto como de argumentação como pessoa."* (A.1).

É visível, nas respostas das entrevistas que uma relação de amizade foi construída entre as partes formadoras da aula, essa relação tornou mais eficiente à transmissão e aquisição de conhecimento acontecem através do dialogo entre as partes, Figueiredo (2004) conclui:

> "A importância do diálogo deve ser sempre lembrada quando falamos de qualquer relação. Ao falarmos da relação professor-aluno, a atenção á mesma deve ser redobrada, pois está associada ao processo de ensino-aprendizagem." (FIGUEIREDO, 2004, p.117).

> *"Acho que ao longo do tempo a gente construiu uma ligação muito forte, sabe? Não só eu, meus colegas todos."* (A.3).

Através desta amizade, a professora conseguiu, mesmo que não intencionalmente, a atenção e o foco dos alunos nos conhecimentos que ela queria transmitir, além de criar um ambiente harmonioso e propício para o aprendizado, similar ao apresentado na pesquisa do Faggion (2000), que observou a prática docente de professores de Educação Física do Ensino Médio das escolas públicas de Caxias do Sul:

> *"Dessa maneira ela obtém deles um bom desempenho nas aulas e, através dessa amizade, consegue que realizem as tarefas propostas para as aulas, sem a necessidade de impor o trabalho. Os alunos sentem que a professora é "um deles", participa da aula orientando, jogando, e fora dela ouvindo os problemas, suas queixas, conversando, dando conselhos, enfim uma professora amiga e participativa no dia a dia de suas vidas."* (FAGGION, 2000, p. 170).

Os alunos enxergaram a Cristiane, como além de professora uma pessoa, seu comportamento influenciou os alunos, para além dos muros da escola, fazendo com que eles passassem por uma reflexão interna sobre o seu próprio caráter, na fala do aluno A.4 é nítida a grande influência dela para eles.

> *"A gente toma uma pessoa como espelho. Querendo ou não a gente teve ela como referência. Algumas pessoas conseguiram se espelhar nela e vai levando isso, vai aprendendo tipo "nossa, eu quero ser parecido com essa pessoa! Quero fazer pelo menos a metade do que ela faz, tipo que quero ensinar." Eu quero ensinar pelo menos um pouco do que ela ensinou pra gente."* (A.4)

Nas respostas dissertativas da última questão da prova não foi diferente, mesmo a questão não sendo diretamente relacionada à professora, mais uma vez ela pareceu nas repostas e a grande maioria das respostas, como mostra o gráfico, continham agradecimentos à professora por sua amizade e por sua atuação durante a EF no Ensino Médio.

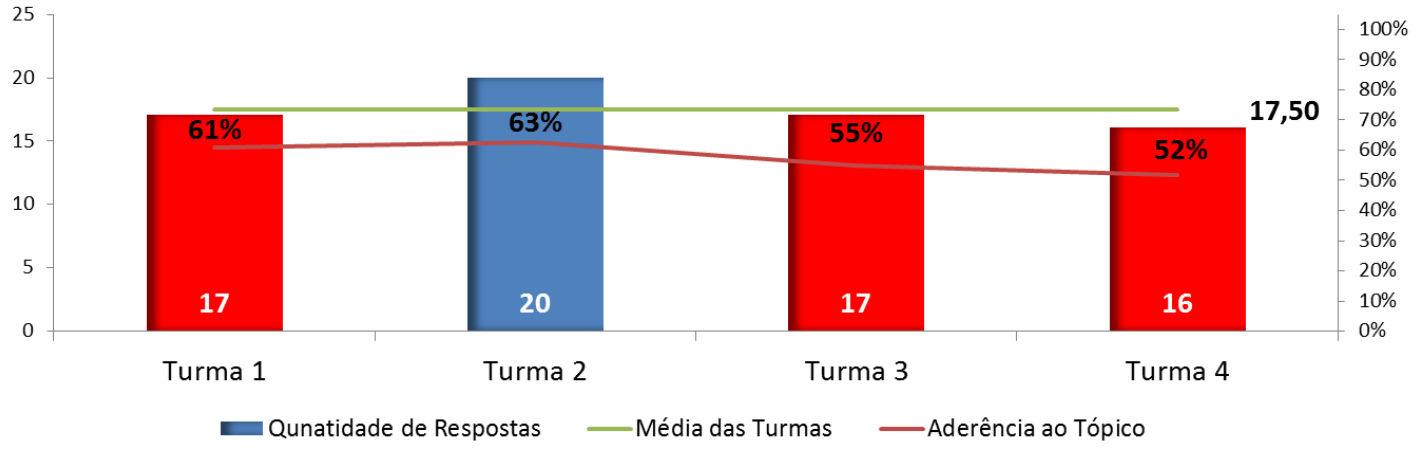

Gráfico 06 – "Alunos que agradecem à professora"

Exemplos de respostas que constituem o gráfico 06:

> *"Obrigada por ter passado conhecimentos que mim ajudou a crescer. A forma que você trabalha é admirável, sua responsabilidade e dedicação mim ensinou que somos capazes de conseguir tudo."* (A.322).

> *"Cris, gostaria de te parabenizar pelo trabalho! E agradecer por tudo! Você é uma profissional muito competente! Vou sentir saudades das aulas de Educação Física!" (A.2).*

Também na análise das últimas questões das provas alguns alunos agradeceram a alta cobrança que a professora exigia em relação à disciplina e rendimento, como visto no gráfico abaixo.

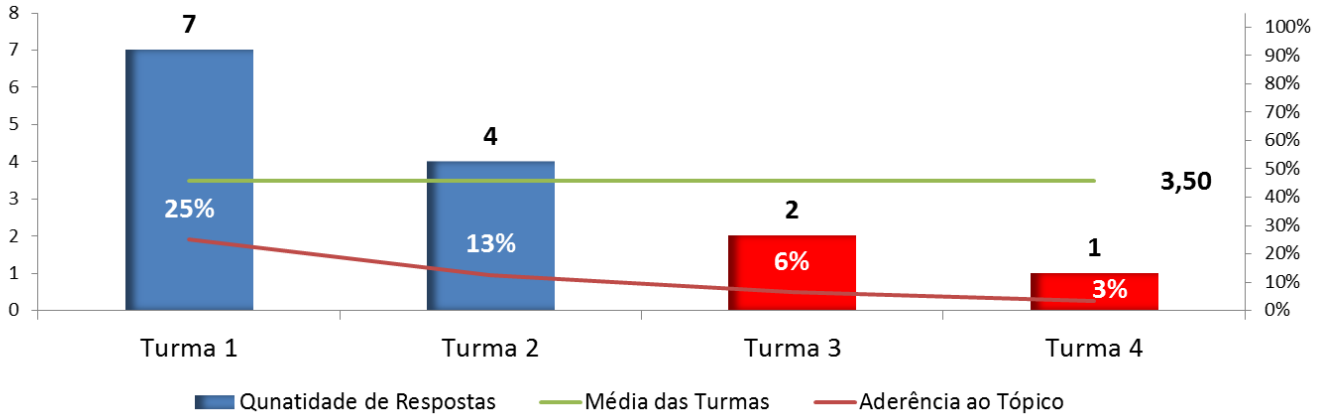

Gráfico 07 – "Alunos que agradecem a "alta cobrança" da professora"

Exemplos de respostas que constituem o gráfico 07:

> *"General Bárbara, vou deixando o pelotão, meu prazo aqui está se expirando, mas antes gostaria de dizer que neste quartel muito aprendi e que mesmo tendo de abandonar o pelotão, todo ensinamento está indo comigo. Vários colegas também estão deixando o quartel depois de 3 anos, mas não abortando a missão, pois missão dada é missão cumprida e essa já está sendo concluída, foi executada com sucesso! Beijão Cris! Obrigado por tudoooo!"* (A.341).

> *"Quero agradecer por tudo que me foi proporcionado e dizer que todos os sermões valeu a pena. Sentirei sua falta Cris!! =)"* (A.321).

Para enriquecer as opiniões dos demais alunos, nas entrevistas os alunos também citaram o que eles denominam "rigidez" da professora durante as aulas.

> *"Porque a gente sempre viu ela como uma delegada né? Porque ela sempre foi muito exigente conosco, então quando eu consegui alcançar a exigência dela eu me senti muito honrada... a exigência dela era em de sermos os melhores."* (A.1).

A autoridade "uma delegada", a "alta exigência" e a disciplina cobradas pela professora não era vista como uma transgressão da professora e sim como uma ferramenta positiva para torna-los, além de alunos, pessoas melhores, como ressaltado na do aluno A.3:

> *"... minha professora foi essencial porque ela trouxe pra escola um novo projeto que ninguém nunca teve acesso, pelo menos dos meus colegas. Ela sempre foi muito severa, rígida e sempre procurou dar o melhor dela... E assim, minha professora eu acho que eu nunca tive igual de EF não. Ao mesmo tempo que ela era rígida, ela era amiga, não era aquela professora chata que exigia tudo."* (A.3).

O relacionamento dos alunos com a professora foi muito importante para a aceitação da Educação Física como foram-lhes apresentada, a professora era um exemplo, uma pessoa correta que passava credibilidade, o que ela ministrava ela correto independente dos alunos terem duvidas se era ou não específicos da disciplina. A validação por parte dos alunos não estava nos conteúdos e talvez nem nos conhecimentos, mas na confiança que tinham na professora Barbara.

4.2.4 Mudança de Comportamento

O surgimento desta subcategoria evidencia mais uma vez como os aspectos comportamentais são tratados como prioridades na trajetória destes alunos na Educação Física durante o Ensino Médio. Ela visa apresentar a mudança de comportamento, em sua grande maioria, positiva segundo os alunos.

Propositalmente, esta categoria vem subsequente à relação professor-aluno porque nela ficou nítida a exigência da professora para que os alunos fossem o melhor que eles conseguissem nas aulas e tarefas da Educação Física e como a pessoa dela se tornou um exemplo para os alunos. Na fala dos alunos podemos perceber que, muitas vezes, não foram os conhecimentos da disciplina que os fez obter crescimento pessoal, mas sim as atitudes da professora, assim como demonstra as fala a seguir:

> *"... a responsabilidade que ela (professora Bárbara) nos ensinou eu, nossa! , mudei muito muito muito muito! Tanto que quando eu , eu trabalhava de vez em quando, eu me sentia assim numa vontade de trabalhar pra botar aquela autonomia que a gente tinha aprendido em prática."* (A.1)

> *"Ter mais auto confiança, isso é essencial também: auto confiança; ela trabalhou demais na gente confiar em você mesmo."* (A.3).

> *"... eu acho que nesta questão assim de força psicológica, a Bárbara focou bastante no projeto, estar sempre preparado, assumir novas oportunidades e desafios, tipo, essa questão de liderança e principalmente liderança consigo mesmo, são estímulos que eu ganhei bastante com as aulas."* (A.2).

Caso os discursos fossem analisados de forma isolada, fora do contexto da pesquisa, iria ser muito difícil à percepção as falas são destaques sobre aulas de Educação Física e que Bárbara é uma professora da disciplina. O discurso se a assemelha a cursos de autoajuda, como também fica claro nestas falas:

> *"... aprender a se auto valorizar, se auto proclamar capaz, se superar, é isso, mostrar que nada é impossível, se ele consegue porque eu não consigo?! Por que não?!"* (A.2).
>
> *"Eu acho que eu aprendi a trabalhar em grupo, saber lidar com as outras pessoas."* (A.3).
>
> *"As relações interpessoais melhoraram."* (A.4).
>
> *"Eu amadureci muito. A gente aprendeu a ser crítico. A gente aprendeu a criticar as coisas e não aceitar tudo que a pessoas querem nos passar."* (A.4).

O que chama atenção também é a semelhança entre os discursos, todas as entrevistas foram feitas individualmente, estando na sala somente a entrevistadora e o aluno entrevistado, mesmo assim, o discurso dos alunos é extremamente próximo, como se eles fossem programados para disser isto. Esta semelhança acontece também nas questões dissertativas da prova.

O gráfico (Gráfico 08) abaixo apresentado à quantidade de respostas descritivas das últimas questões das provas que apresentaram mudanças de comportamento positivo dos alunos por meio das aulas de EF no Ensino Médio.

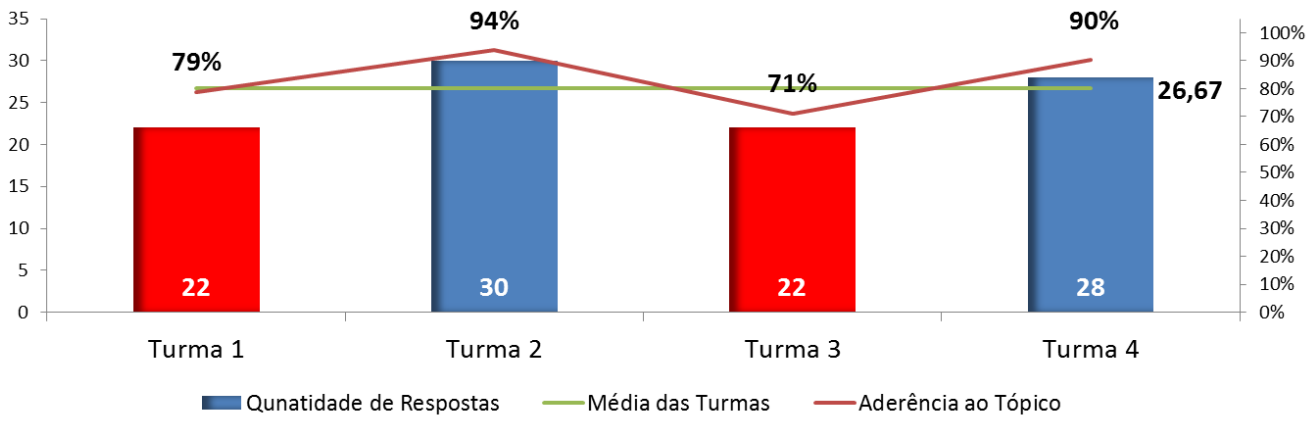

Gráfico 08 – "Aulas que afirmaram ter uma mudança de comportamento positiva"

Exemplos de respostas que constituem o gráfico 08:

> *"A Ed. Física nesses últimos 3 anos me possibilitou conhecimentos em todas as áreas, desda origem de um ser até se tornar uma pessoa formada, com isso me transformei de uma pequena para uma grande."* (A.72).

> *"Com isso me transformei numa pessoa mais segura, confiante, passei a perceber que eu era capaz como todo mundo; mudei no ponto de vista pessoal. Nada é impossível quando queremos, lutamos e aproveitamos ao máximo a cada oportunidade que temos."* (A.22).

> *"A educação física ajudou no meu crescimento pessoal pois vários conteúdos estudados, e às vezes até o sermão que nós escutávamos me fez querer crescer, mudar e evoluir. E o principal método usado foi acreditar em sí mesmo, ultrapassar seus próprios limites."* (A.272)

Os discursos semelhantes parecem ser de uma pessoa só, porque talvez seja de uma pessoa só, uma pessoa que os alunos tomam como exemplo, espelho para conduta, ou seja, a própria professora Bárbara. Os números autos apresentados no gráfico e a fala dos entrevistados, mostram que Bárbara os ensino a ser igual a ela e a sua visão de Educação Física foi ferramenta para isso.

4.3 Relevância – Projeto de vida

A terceira e última categoria diz respeito, a relevância que os alunos deram a presença da Educação Física na Escola Pedro II durante o Ensino Médio, acredito que as categorias e as subcategorias anteriores já demonstram a grande importância que os alunos dão a disciplina em suas trajetórias na última etapa da Educação Básica.

Considerando que algo relevante na formação de pessoas, nesse caso o conhecimento, não pode ter impacto somente no seu presente, deve ser usufruído também no futuro. Como menciona Correia (2009):

> "... a Educação Física Escolar deverá conter saberes que se justifiquem, especialmente no que tange à relevância social, na medida em que determinados conteúdos, sejam eles conceituais, procedimentais, atitudinais ou valorativos, representarão seleções culturais, e por sua vez, escolhas politicas e pedagógicas." (CORREIA, 2009, p.77)

Esta última categoria busca compreender se os saberes, tratados aqui de maneira geral, transmitidos nas aulas de EF serão utilizados futuramente nos projetos de vida dos alunos, segundo suas próprias expectativas.

4.3.1 Utilização do conhecimento no futuro profissional

A formação para o mundo do trabalho esta prevista na Constituição Federal[16], se repete na LDB e também nos PCNs relacionados ao Ensino Médio descrevem que a escola, neste nível de escolaridade, deve fornecer aos alunos conhecimentos e competências para sua integração no mundo, conceitos de cidadania e participação no mundo do trabalho.

A importância da formação para o trabalho se torna ainda mais grandiosa quanto Dayrell (2009 *apud* BRASIL, 2009, p.19) expõe em números que nos dias de hoje, 60% dos jovens que conseguem concluir o Ensino Médio não ingressam no Ensino Superior.

Durante as aulas de Educação Física no Ensino Médio os alunos conseguiram contemplar esta formação, como podemos verificar na fala do aluno A.1:

> *"Na hora de receber um emprego, eu aprendi com a Bárbara a controlar o meu emocional na hora de pedir um emprego, na hora de fazer entrevista que a Bárbara sempre falou com a gente que não adianta você saber você precisa ter argumentação e ela botou muita argumentação dentro de nós, apesar de eu não ter muito, mas (...). A*

[16] *Caput* do artigo 205°

postura social nossa ficou muito diferente depois dos ensinamentos dela, com certeza." (A.1).

Mais uma vez a Inteligência Emocional aparece como conhecimento importante aprendido nas aulas de Educação Física, assim como a "argumentação". A evidencia no discurso não é a Educação Física, mas sim a professora Bárbara, a disciplina não ao menos citada.

Acompanhando as expectativas de que os jovens estão se inserindo no mundo do trabalho cada vez mais cedo[17], dois dos meus sujeitos de pesquisa conciliavam trabalho e escola e relataram uma melhora de desempenho com os conhecimentos que adquiriram nas aulas de Educação Física durante o Ensino Médio, porém diferente dos 60% eles iram prestar os exames de entrada para o Ensino Superior, mesmo que retardem a data de execução. São eles A.2 e A.3.

> *"no meu trabalho eu vejo muitas vezes, aquela comunicação que devemos ter para tudo funcionar, isso é muito importante. Desde a aula dela, a gente foi sempre trabalhando com organização coletiva, trabalho em equipe com todo tipo de pessoa"* (A.2).
>
> *"eu me sentia assim numa vontade de trabalhar pra botar aquela autonomia que a gente tinha aprendido em prática, então eu botava aquela autonomia que a gente aprendia em prática e aquilo me dava uma responsabilidade, me dava uma… gratidão deu poder é ver o funcionário fazer aquilo que você pediu"* (A.4).

Os alunos não mencionam como estes aspectos comportamentais foram adquiridos nas aulas, os conteúdos que os levaram a isso não são mencionados, o que mostra que a finalidade foi mais importante que o meio de obtenção. Estes aspectos também são valorizados e tidos como específicos da Educação Física pelo aluno A.3:

> *"foi muito decisivo pro meu vestibular porque na hora de eu estar ali concentrada naquela mesa fazendo, eu parei tudo e me estabilizei de novo, porque quando você vai fazer uma prova você fica totalmente desestabilizada né? Com medo, nervosa. E acho que isso foi decisivo você conhecer sua mente e seu corpo pra você se estabilizar."* (A.3).

---

[17] Nos documentos Linguagens, códigos e suas tecnologias/ Secretaria de Educação Básica (BRASIL, 2008, p.221), afirma: "... uma parcela significativa dos alunos que frequentam as escolas de ensino médio são jovens, muitos deles trabalhadores pertencentes às camadas médias e populares.".

Outro resultado muito relevante são os alunos que, por causa da sua vivencia com a Educação Física no Ensino Médio, visam à realização do curso de Educação Física no Ensino Superior, o que diz muito sobre a importância da Educação Física durante a trajetória do Ensino Médio. São os alunos A.2 e A.4.

> *"Decidi fazer EF, quero fazer pelo menos a metade do que ela faz, tipo quero ensinar. Que quero ensinar pelo menos um pouco do que ela (professora Bárbara) ensinou pra gente." (A.4).*

> *"Eu penso bastante em ser um profissional de EF sabe?! Um treinador e um professor, eu gosto, queria ensinar, acho que, eu falo mais em ser treinador, mas sei que para chegar no treinamento primeiro você tem que ser um professor porque, um treinador ele esta ensinando, e lidando diretamente com pessoas, a única diferença é que ele ensino para uma pessoa e professor ensina para varias ao mesmo tempo, então, se você conseguir ensinar para varias primeiro, para uma pessoa vai ser assim, moleza, sabe?! Acho que, nossa em vista de como via antes a Educação Física para como a vi no Ensino Médio nossa, eu acho que meu futuro mudou todo."* (A.2).

O gráfico (Gráfico 09) apresenta o número de alunos que mencionam nas questões seus desejos de realizarem futuramente o curso de Educação Física, a média foi 1,75 alunos por sala, seus registros apontam que a escolha foi influenciada diretamente pela trajetória da disciplina durante o Ensino Médio.

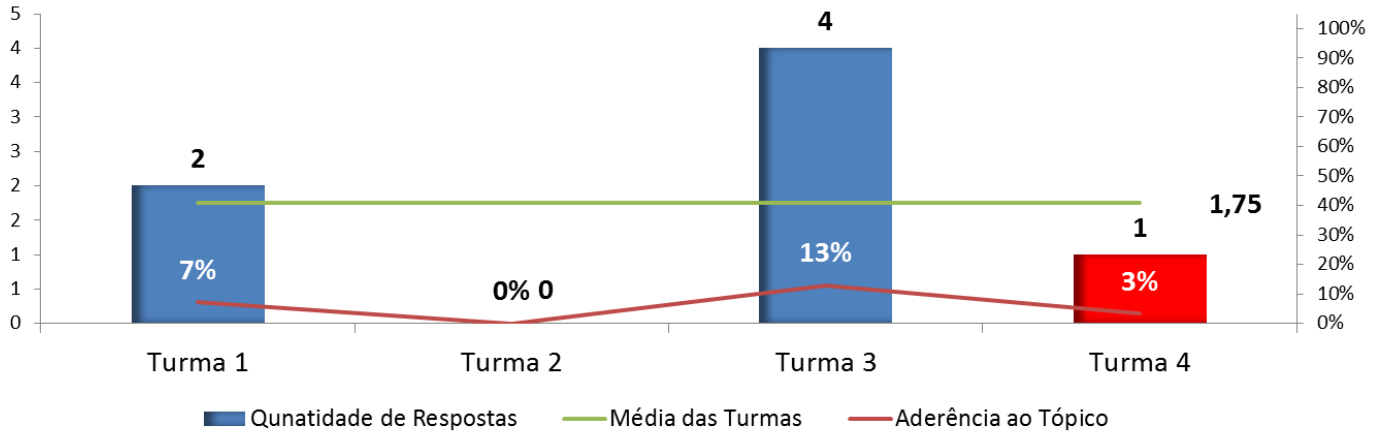

Gráfico 09 – "Alunos que pretendem cursas Educação Física no Ensino Superior"

Exemplos de respostas que constituem o gráfico 09:

> *"Com ela também aprendi/não é preciso muito espaço/ É só ter criatividade/ E responsabilidade no que faço/ A mudança foi geral/ Ser*

engenheiro não é mal!/Mas Ed. Física eu farei/ Pois no vestibular já passei." (A.111).

"Com a descoberta "dessa" Educação Física estudada no "P" despertei um intenso interesse por Ginástica Rítmica e dança. Também vou levar a Educação Física para o resto da vida. Pretendo fazer esse curso na universidade" (A.43).

Todos os alunos decidiram cursar Educação Física a partir da nova abordagem que aprenderam no Ensino Médio, a maioria deles não por interesse nos conteúdos, mas nos aspectos comportamentais, psicológicos e principalmente influencia pelo seu modelo de conduta, a professora Bárbara. Por minha trajetória acadêmico, receio que estes alunos se frustrem já que o conceito de Educação Física que tem, é raro, quase exclusivo, não o encontraram nas faculdades.

4.3.2 Utilização do conhecimento na vida

A grande maioria dos alunos afirmação que suas expectativas futuras é que eles utilizem os conhecimentos adquiridos nas aulas de EF durante o Ensino Médio para vida, como podemos ver no gráfico (Gráfico 10).

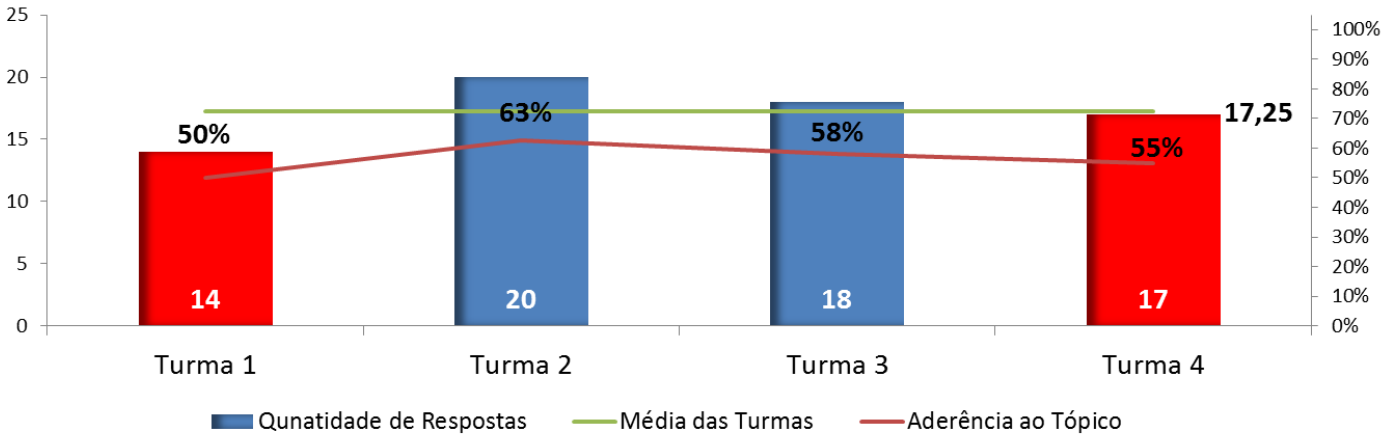

Gráfico 10 – "Alunos que pretende utilizar os conhecimentos adquiridos para a vida"

Exemplos de respostas que constituem o gráfico 10:

> *"As aulas teóricas de ed. física melhorou meu senso critico, além de fazer com que eu tenha uma mente mais adulta e profissional. Assim me preparando para o futuro!"* (A.262).

> *"Aprendi coisas que quero levar pro resto da minha vida! Ter aulas de Educação Física diferenciadas que me ajudou entender melhor sobre diversas coisas, principalmente em relação a mim e à superação de dificuldades."* (A.192).

Nas entrevistas percebemos o mesmo anseio pela futura aplicação futura destes conhecimentos, como podemos notar na fala do aluno A.2:

> "O que aprendemos não deve ficar preso em nos, só faz sentido se passarmos para frente." (A.2).

Poucos alunos mencionam, o que os "saberes próprios" ou as "especificidades" da EF, tanto nas respostas dissertativas das provas, quanto nas entrevistas, o aluno A.1 é um dos poucos que responderam:

> "Vou utilizar os conhecimentos que adquiri sempre Na associação da teoria com a prática. Na hora de praticar um esporte, claro que eu vou lembrar do que ela falou sobre beber agua , pensar nos movimentos que você tá fazendo, é uma visão mais crítica do movimento." (A.1).

A grande maioria dos alunos respondeu, como o aluno A.3 (abaixo), com saberes que são específicos da escola como um todo:

> "Bom, a partir do momento que eu aprendi esses conhecimentos que minha professora me passou, eu to levando pra sempre na minha vida sabe? Ter mais autoconfiança, isso é essencial também: autoconfiança; ela trabalhou demais na gente confiar em você mesmo. Eu estou levando isso pra minha vida toda" (A.3).

Na fala do aluno A.3, fica implícito que com saberes que ele aprendeu durante a EF no ensino médio, ele aprendeu a ter um bom desempenho de vida, ou seja, a viver, por mais transcendente que possa parecer.

> *“Aprendi com a Educação Física, não só pra jogar e fazer aulas práticas, pra nossa vida mesmo. Você ter um bom desempenho de vida.”* (A.3).

O discurso dos alunos parecesse ter sido montado para agradar terceiros, eles sabem que aprenderam e que iram utilizar, mas não descrevem o que aprenderam e nem como iram utilizar, eles generalizam: “aprendi muito e usarei tudo”. Não existe referencias que caracterizem o que é “tudo isso” que eles aprenderam, que demonstre ser aprendido em uma aula de Educação Física.

5 Conclusão

Durante a realização deste trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física passei por várias emoções diferentes, houve momentos de empolgação diante das possibilidades, momentos de angústia diante das imprevisibilidades, momento de foco diante da realidade e por fim a sensação de dever cumprido.

O propósito da pesquisa foi identificar e refletir a visão do corpo discente, recém-formado, sobre a Educação Física escolar no Ensino Médio, seu significado e relevância, levando em consideração o recorte sociocultural dos alunos da Escola Estadual Pedro II. Levantamos objetivos e questões que nortearam a pesquisa a fim de alcançarmos a obtenção e exposição de informações e conhecimentos sobre a relação entre estes jovens e a EF Escolar, a abrangência do significado da disciplina Educação Física para estes alunos e a importância dos conhecimentos adquiridos, nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, para a formação pessoal, formação para o mundo do trabalho e para o projeto de vida.

De posse de todas as informações que este estudo revelou, foi possível identificar que a Educação Física na Escola Estadual Pedro II aconteceu de uma forma diferenciada, a delimitação da pesquisa impedimos de dizer se a EF ministrada teve características suficientes para ser classificada como a EF escolar mencionada por autores e pelos próprios ordenamentos legais. Os conteúdos citados e a maneira como os alunos conceituam e tão significado a disciplina são peculiares pelas características eles que tão grande importância, aspectos psicológicos e valorativos.

Nas falas dos entrevistados e nas respostas dissertativas da prova fica claro que eles tiveram aulas práticas, ou seja, relação com corpo em movimento, na medida em que foi possível pela limitação física da escola18, e aulas teóricas

[18] Não pode deixar de ser destacado as dificuldades de se trabalhar sem espaços apropriados e o ótimo desempenho da professora frente ao problema.

voltadas para corporeidade e para a cultura corporal de movimento, mas isso para a eles foi secundário no que diz respeito aos conhecimentos adquiridos na Educação Física. Fato que mostra que a professora não ministrou a EF que denominarei de forma padrão[19], a esperada por documentos e por outras conclusões de pesquisas que comparei com referida, o que não representa que a EF não foi dada, portanto denominarei que foi de forma diferenciada.

O conceito do que é Educação Física, pelos alunos recém-formados do Ensino Médio, perpassa pelo significado da EF padrão e acaba no conceito geral de educação, no sentido de formação integral do homem.

A crítica à disciplina cabe ao percebemos que a proposta ultrapassa o que é característico da EF padrão, a disciplina não deixou de ser ministrada, ela foi ministrada para além de sua especificidade, ela envolveu os objetivos do Ensino Médio, colocados pelos ordenamentos legais, como: o conceito de cidadania, a formação para mundo do trabalho e desenvolvimento amplo do ser humano, para além das limitações da Educação Física. Os alunos tiveram acesso a Educação Física que a professora construiu e desempenhou através de sua didática.

A partir da análise dos dados apresentados não se pode negar que a tentativa extraordinária de legitimar a Educação Física no Ensino Médio apresentou excelentes resultados. Face ao objetivo geral da pesquisa, a relevância dada à disciplina foi unanimemente elevada por todos os sujeitos da pesquisa, os quatro alunos entrevistados e pela média de 58% dos alunos que responderam a última questão da prova. Quando comparada a EF padrão, a EF diferenciada, que eles usufruíram durante os três anos, foi considerada mais positiva pelos quatros alunos entrevistados e por 20% dos alunos que responderam a última questão da prova.

Sobre a relevância os dados são incontestáveis, porém fica claro que a Educação Física não se legitimou por si só, o que ela tem condições[20], a disciplina legitimou-se

---

[19] Segundo Houaiss (2001, p.2102), padrão é aquilo que é base de comparação, algo que o consenso geral ou um determinado órgão oficial consagrou como um modelo aprovado.

[20] Segundo Souza (2009 p. 185), "Para além das exigências legais e formais da atual politica educacional, a Educação Física tem um papel e uma função legitima como prática educativa no âmbito do processo de escolarização".

por generalizações. A EF fazer sentido, ser legítima, para um grupo de alunos não a torna de fato legítima.

A pesquisa consegue ser concluído com êxito, no sentido os dados adquiridos e analisados contemplaram o objetivo de obter, expor, analisar e concluir a relevância e o significado da EF no Ensino Médio para os alunos recém-formados da Escola Estadual Pedro II. Porém, a conclusão gerou dúvidas que futuramente serão respondidas por outras pesquisas, por exemplo: qual impacto causado nos alunos que têm a EF legitimada para além de suas especificidades? Qual porcentagem de escolas onde a EF é legitimada, porém para além de suas delimitações?

> *"A pergunta inicia o movimento, tira a pessoa da zona de conforto mental... Para elaborar a resposta, a nossa cabeça se envolve em novas perguntas, questionamentos... A boa resposta geralmente não afirma nada de forma fechada, sempre deixa margem a novos questionamentos, ou seja, sempre tem outra pergunta dentro de si... Nada é fixo nessa vida!"* (autor desconhecido).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distancia, **Salto para o futuro/ Juventude e escolarização: os sentidos do Ensino Médio**, Ano XIX, boletim 18, 2009. Disponível em: http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/11100718-JuveEscoladoEM.pdf. Acesso em 15 set. 2012

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Linguagens, códigos e suas tecnologias/ Secretaria de Educação Básica** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. volume 1. (p. 211-239)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, parte 01, 2000.

BRASIL. PRESIDENCIA DA REPUBLICA, lei n.9394 de 20 de Dezembro de 1996. In: Brasília (DF). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

BRACHT, V. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SOUZA, E.S.; VAGO, T.M. **Trilhas e Parilhas: educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais**/ Organizado por Eustáquia Salvadora de Souza & Tarcísio Mauro Vago, - Gráfica e Editora Cultura Ltda – Belo Horizonte: 1997. P. 11-24

CASASSUS, J. **Tarefas da Educação**. Campinas: Autores Associados, 1995, 124p.

CORREIA, W.R. **Educação Física no Ensino Médio:** questões impertinentes. 1 ed. São Paulo: Plêiade, 2009. (81-184)

DAYRELL, J.T. **A Escola como espaço sócio - cultural.** Disponível em: http://portalmultirio.rio.rj.gov.br/sec21/chave_artigo.asp?cod_artigo=1068 Acesso em 15 set. 2012

DEMO, P. **Pesquisa e informação qualitativa**: aportes metodológicos. 2. Ed. Campinas: Papirus, 2001, 135p.

FAGGION, C. A.; **A Prática Docente dos Professores de Educação Física do Ensino Médio das Escolas de Caxias do Sul.** 2000. 216 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Caxias do Sul, 2000.

FIGUEIREDO, C.N. **A Influência da Atitude do Professor na Relação Professor-Aluno**. 2004. 125 f. Dissertação (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

FLICK, U. **An introduction to qualitative research:** Theory, method and applications. London: Sage, 1998, 505 p.

FLICK, U**. Introdução à pesquisa qualitativa**. 3° Ed.: Porto Alegre: Artmaed,

2009, 405 p.

GHIGLIONE, R.; MATALON, B. **O Inquérito – teoria e prática**. Oeiras: Celta Editora, 2001, 370 p.

GONZÁLEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Entre o "não mais" e o "ainda não": Pensando saídas do não lugar da EF Escolar I**. Disponível em: http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/cadernos/article/view/929 Acesso em 15 set. 2012

GONZÁLEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Entre o "não mais" e o "ainda não": Pensando saídas do não lugar da EF Escolar II**. Disponível em: http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/cadernos/article/view/929 Acesso em 15 set. 2012

GONZÁLEZ, F.J.; FRAGA, A.B. **Afazeres da Educação Física na escola:**planejar ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra, 2012. 208p.

GUBA, E.G.; LINCOLN, Y. S.; **Effective Evaluation**. San Francisco, Ca.,Jossey-Bass, 1981.

GURGEL, W.B. **A Triangulação em Debate**: considerações sobre o modelo minayano por triangulação de métodos. São Luís, v.5, n.1, p. 43-68, jul.2007.

HOUAISS, A.; VILLAR, M.S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KUGELMANN, C. Educação Física e a Pesquisa Sobre Genero – Uma Perspectiva da Educação Física Orientada para os Sexos. In: TREBELS, A. H.; *et al*. **Educação Física Critico-Emancipatória:** Com uma Perspectiva da Pedagogia Alemã do Esporte. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006. p. 75-96.

LEMOS, K.L.M. **Educação Física e Valores: Análise centrada em discursos de professores e alunos de Escolas do Ensino Fundamental e Médio da Cidade de Belo Horizonte – Minas Gerais.** 2006. 250 f. Dissertação (Doutorado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2006.

MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R.; organizadoras. **Avaliação por triangulação de métodos:** Abordagem de programas sociais. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. 244 p.

LÜDKE,M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**.1ed. São Paulo: EPU, 1986. (33-37).

MORALES, P. **A relação professor-aluno:** o que é, como se faz. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2006. 169 p.

NOGUEIRA, T. **Colégio Modelo:** Escola Pedro II reabre no dia 22 de Fevereiro. O Tempo, Belo Horizonte, 30 jan. 2010. Disponível em: http://www.otempo.com.br/capa/reforma-ir%C3%A1-recuperar-a-escola-estadual-pedro-ii-1.330787 .Acesso em 05 out. 2013.

OLIVEIRA, V.M.; **O que é educação física**. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

RICHARDSON, L. Meta-jeopardy.**Qualitative inquiry**.Sage publications, v.4, n.4, 1998, p. 464-468.

SANTOS, J.O. **Educação emocional na escola:** a emoção na sala de aula. Salvador: Faculdade Castro Alves, 2000, 32 p.

SILVERMAN, D. **Interpretação dos dados qualitativos.** 3° Ed.: Porto Alegre: Artmed, 2009, 376 p.

SOUZA, C.A.F. **Opiniões e expectativas de alunos do Ensino Médio em relação às aulas da disciplina Educação Física: Entrelaces com as relações de gênero**. 2004. 84 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade Humana) – Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 2004.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998. 224 p.